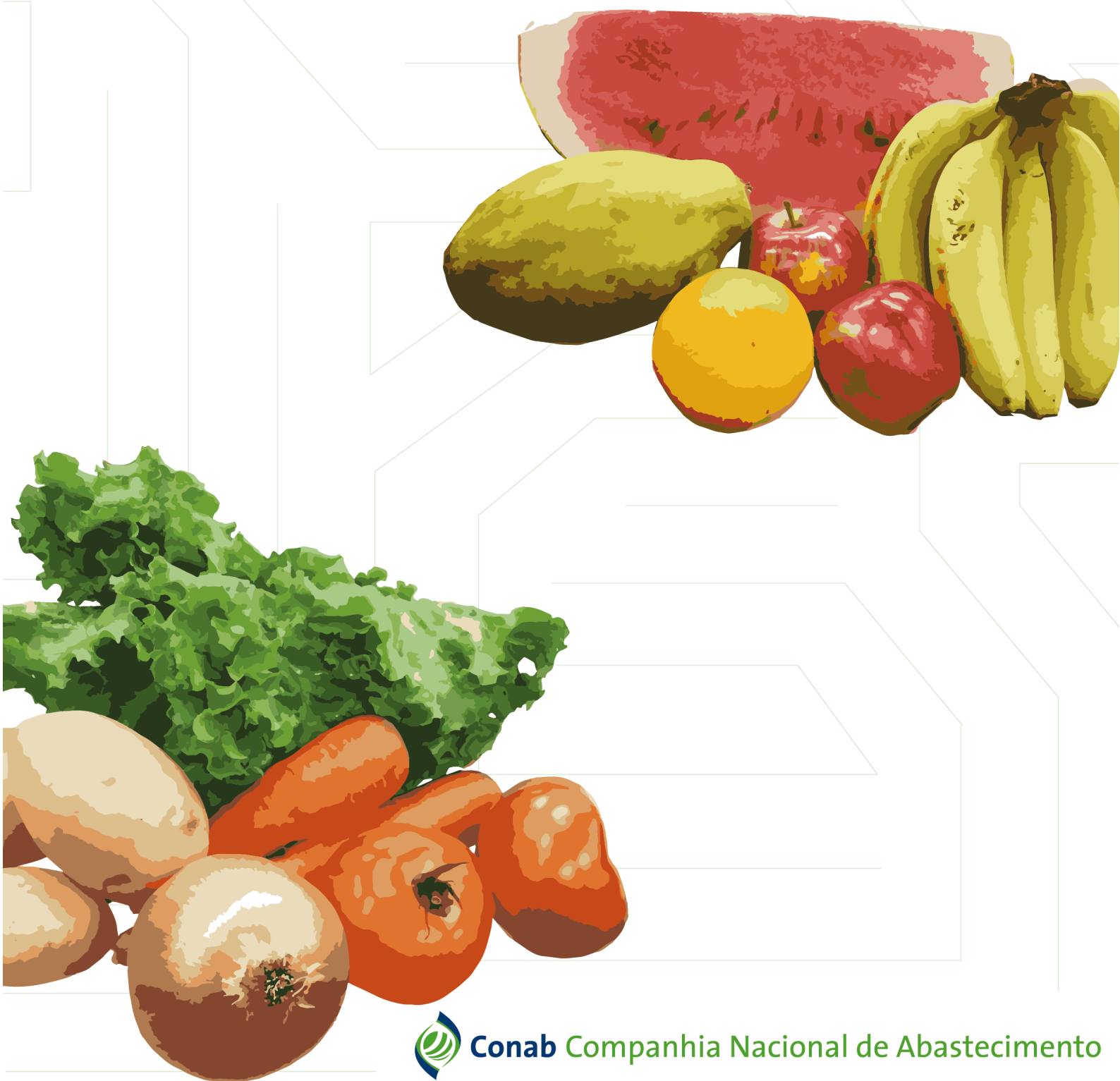


BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 6. Junho de 2022



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

BOLETIM

Hortigranjeiro

VOLUME 8. Número 6. Junho de 2022

Diretoria de Informações Agropecuárias e Políticas Agrícolas – Dipai
Superintendência de Estudo de Mercado e Gestão da Oferta – Sugof

ISSN 2446-5860

B. Hortigranjeiro, v. 8, n. 6, Brasília, junho 2022



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

Copyright © 2022 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro

Disponível em: www.conab.gov.br

ISSN: 2446-5860

Supervisão:

Marisson de Melo Marinho e Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Coordenação Técnica:

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Responsáveis Técnicos:

Anibal Teixeira Fontes

Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos

Felipe Barros de Sousa

Fernando Chaves Almeida Portela

Joyce Silvino Rocha Oliveira

Maria Madalena Izoton

Newton Araújo Silva Junior

Colaboradores:

Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS

Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e layout:

Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção

Institucional - Gepin

Fotos:

Alexander Lesnitsky, Ernesto Rodriguez, Holger Grybsch, Varintorn Katawong, Robert Owen Wahl, Capri23auto, Obodai26, PublicDomainPictures, Bru-nO, FruitnMore por Pixabay

Normalização:

Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim Hortigranjeiro**, Brasília, DF, v. 8, n. 6, jun. 2022.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento.
- v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.
Mensal
Disponível em: www.conab.gov.br.
ISSN: 2446-5860
1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.
CDU 633/636(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/184

	Introdução	06
	Contexto	07
	Metodologia	08
	Resumo Executivo	09
	Análise das Hortalças	12
	Alface	13
	Batata	17
	Cebola	21
	Cenoura	25
	Tomate	29
	Análise das Frutas	34
	Banana	35
	Laranja	40
	Maçã	44
	Mamão	49
	Melancia	53



A Companhia Nacional de Abastecimento – Conab publica, neste mês de junho, o Boletim Hortigranjeiro Nº 06, Volume 8, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro – Prohort. O estudo analisa a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

A conjuntura mensal é realizada para as hortaliças e as frutas com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento - Ceasas do país e que possuem maior peso no cálculo do índice de inflação oficial, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Assim, os produtos analisados são: alface, batata, cebola, cenoura, tomate, banana, laranja, maçã, mamão e melancia.

O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE, Fortaleza/CE e Rio Branco/AC que, em conjunto, comercializam a maior parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Em maio, na comparação com o mês anterior, dentre as hortaliças comercializadas na Ceagesp - São Paulo, destacaram-se na redução da média de preços: berinjela (34%), ervilha (29%), vagem (27%), abóbora moranga (25%) e repolho (20%).

Em relação às frutas comercializadas no mesmo entreposto, comparando-se maio com abril, destacaram-se na redução das cotações: atemoia (19%), lima da pérsia (18%), tangerina (15%), limão (11%), pinha (10%) e melão (9%).



O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma de apoio à produção e ao escoamento de hortifrutigranjeiros. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70, o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e a unicidade de procedimentos. Assim, era possível o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. A partir de 1988, contudo, tal quadro passou a ser desconstruído.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

O Programa tem, entre seus principais pilares, a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propicia alcançar os números da comercialização dos produtos hortigranjeiros desses mercados. As plataformas de consulta permitem o acompanhamento de preços, ofertas, identificação das regiões produtoras, consulta de séries históricas, análises de mercado, entre outros estudos técnicos. Ademais, o Prohort visa contribuir para o desenvolvimento e a modernização do setor hortigranjeiro nacional, além de buscar a melhoria e a ampliação das funções dos mercados atacadistas brasileiros.



A Conab, por meio do Prohort, possui estreita parceria com as Centrais de Abastecimento brasileiras, formalizada por meio de Acordo de Cooperação Técnica. Em relação à temática informações de mercado, as Ceasas coletam os dados de quantidade e origem de cada produto na portaria de acesso ao entreposto. A variável preços é aferida no mercado, por meio de pesquisa diária ou em dias fortes de comercialização.

Os dados são tabulados e validados pelo próprio entreposto e encaminhados mensalmente à Conab, por meio de um arquivo previamente parametrizado, ou ainda, alimentados em um sistema de lançamento específico. Assim, as informações são recepcionadas pela equipe técnica da Conab/Prohort, que realiza um processo revisional e os disponibiliza para acesso público, de forma compilada, no site do Prohort, cujo endereço: www.prohort.conab.gov.br.

Convém destacar que os preços médios expostos nas análises deste Boletim, correspondem à média ponderada pela quantidade comercializada de cada variedade do produto.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, contempla informações de 117 frutas e 123 hortaliças, somando mais de mil produtos, quando são consideradas suas variedades.



HORTALIÇAS

Em maio, o movimento preponderante de preços para a alface, batata, cenoura e tomate foi de queda na maioria das Centrais de Abastecimento. Já a cebola, boa parte importada e com oferta reduzida, manteve a tendência de aumento nos preços.

Tabela 1: Preços médios em maio/2022 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Alface		Batata		Cebola		Cenoura		Tomate	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEAGESP - São Paulo	3,85	-23,61%	4,40	8,64%	4,06	16,33%	3,12	-40,91%	4,28	-31,19%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	8,44	-16,85%	3,29	-0,30%	3,92	18,07%	2,66	-45,04%	3,18	-37,65%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,40	12,21%	1,89	-24,70%	4,01	22,26%	3,99	-40,36%	4,46	-39,15%
CEASA/ES - Vitória	3,86	-19,08%	3,51	-25,00%	4,89	19,27%	3,09	-41,48%	4,31	-46,19%
CEASA/PR - Curitiba	4,60	-17,41%	3,99	-12,11%	3,91	37,19%	2,37	-53,71%	5,74	-11,83%
CEASA/GO - Goiânia	3,44	-10,18%	3,81	-5,93%	4,32	15,51%	2,40	-41,18%	5,24	-8,23%
CEASA/DF - Brasília	5,14	0,00%	4,04	-30,22%	5,52	2,99%	2,88	-58,50%	3,94	-38,82%
CEASA/PE - Recife	4,69	-33,94%	3,57	-29,86%	4,01	3,08%	3,36	-50,00%	2,94	-27,76%
CEASA/CE - Fortaleza	7,00	0,00%	3,42	-16,79%	5,75	31,88%	4,50	-40,00%	3,45	-19,77%
CEASA/AC - Rio Branco	9,52	0,00%	8,51	36,38%	5,13	-1,35%	4,70	-30,47%	7,04	-12,98%

R\$/Kg

Fonte: Conab



Alface

Quedas ou estabilidade nos preços. A oferta oscilou entre os mercados, influenciada pelas baixas temperaturas e geadas no Centro-Sul e o excesso de chuvas no Nordeste. A demanda esteve retraída pelo clima frio.



Batata

Redução de preços em maio. A oferta total aumentou em torno de 13%. O abastecimento dos mercados continuou a ser realizado pelos estados de Minas Gerais, Paraná e Bahia. Destaque para a oferta baiana, que aumentou em 110% em relação a de abril.



Cebola

Os preços continuaram em alta. Há concentração de oferta a partir do sul do País, apesar desta ter caído 40% em relação a abril. O volume das importações e as produções de outros estados ainda não foram capazes de reverter o movimento de alta nos preços.



Cenoura

Quedas de preços em percentuais acima de 40% em maio, depois da escalada de preços nos três primeiros meses do ano. A oferta total, oriunda de todos os importantes estados produtores, se elevou 25% em relação a abril, influenciando na queda dos preços.



Tomate

Reversão do movimento de alta, com percentuais de redução significativos na maioria dos mercados analisados. Aumento da oferta proveniente de quase todos os importantes estados produtores, em torno de 15% a mais que em abril.

FRUTAS

No mês de maio, dentre as frutas analisadas, laranja e maçã não tiveram um comportamento uniforme nos preços. Enquanto a banana, o mamão e a melancia tiveram tendência de queda nos seus preços.

Tabela 2: Preços médios em maio/2022 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr	Preço	Mai/Abr
CEAGESP - São Paulo	2,93	-4,25%	2,19	-10,25%	6,37	-3,04%	3,56	-8,48%	1,35	-10,00%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	2,30	-15,13%	2,01	-4,29%	5,13	-3,02%	3,16	-16,62%	1,89	-0,53%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	3,25	-16,88%	2,25	0,45%	5,63	13,05%	5,22	0,77%	1,97	8,84%
CEASA/ES - Vitória	2,35	8,80%	2,08	0,97%	6,28	2,28%	2,66	-16,88%	1,76	13,55%
CEASA/PR - Curitiba	2,33	-15,88%	2,38	-2,86%	6,60	-4,49%	4,28	-12,65%	1,58	-12,22%
CEASA/GO - Goiânia	3,44	-4,44%	1,92	10,34%	5,02	7,26%	3,47	-24,73%	1,74	-14,29%
CEASA/DF - Brasília	3,64	-35,80%	2,23	-12,20%	5,65	-6,15%	4,74	-39,85%	1,58	-34,98%
CEASA/PE - Recife	1,70	-19,05%	1,59	-5,92%	5,98	11,57%	2,50	-16,39%	1,22	0,00%
CEASA/CE - Fortaleza	1,73	-10,36%	2,70	29,19%	6,03	-1,79%	3,30	-0,90%	1,61	-3,01%
CEASA/AC - Rio Branco	2,35	11,90%	2,41	21,11%	12,52	52,31%	3,64	8,33%	-	-

Fonte: Conab

**Banana**

Queda das cotações e aumento da comercialização nas Ceasas, com aumento da produção no norte mineiro, praças capixabas, baianas, paulistas e catarinenses. O frio e a renda inibiram o consumo no varejo, tirando a pressão sobre os preços.

**Laranja**

As cotações oscilaram entre as Ceasas com sinais de menor demanda, além do gradual aumento da oferta das laranjas precoces. A indústria não absorveu muitas frutas, o que fez com que fossem disponibilizadas mais laranjas para o varejo. Para a temporada seguinte, a produção de frutas será maior do que nas duas anteriores, marcadas por estiagens.

**Maçã**

Houve controle de oferta para a maçã gala e preços em níveis menores para a variedade fuji, em fim de safra e com montante considerável de maçãs “rapa da colheita” disponíveis. A demanda foi razoável na primeira quinzena e diminuiu na segunda. Para a próxima temporada, a safra deve ser mais robusta.

**Mamão**

As cotações estiveram em queda na maioria das Ceasas. O tempo esteve mais ameno, o que junto às altas cotações nas semanas anteriores, inibidoras do consumo, limitaram a demanda da variedade papaya. Já o mamão formosa teve a oferta mais controlada, facilitando o escoamento.

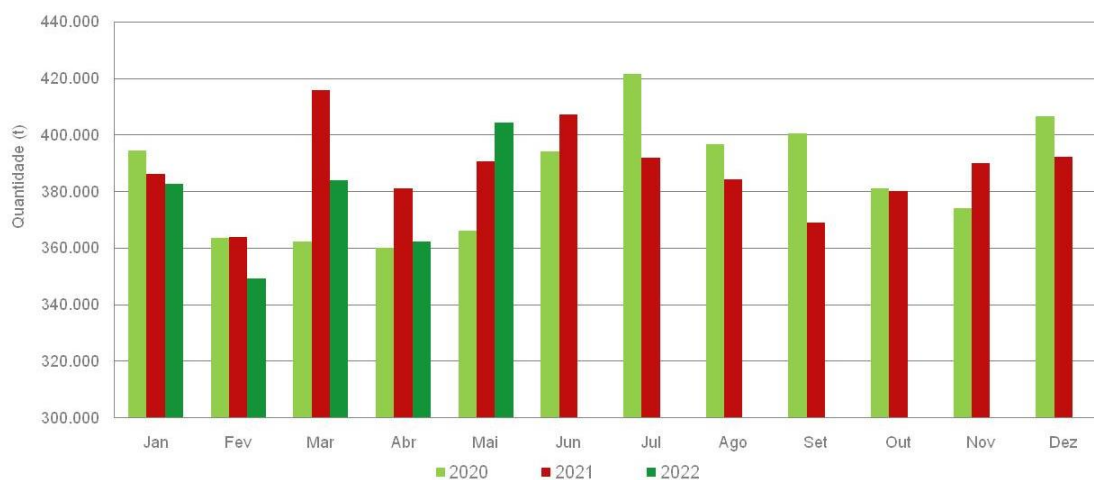
**Melancia**

As cotações registraram queda na maioria das Ceasas e a quantidade ofertada oscilou entre elas. Demanda fraca e tempo ameno, mesmo com a oferta aumentando de forma gradual em Uruana/Ceres (GO), ajudaram a segurar os preços em níveis mais baixos. A semeadura no Tocantins e em São Paulo deve começar em junho.



O Gráfico 1 retrata a comercialização total, em quantidade, considerando todos os produtos que compõem o grupo hortaliças nas Ceasas analisadas. No mês de maio, o segmento apresentou aumento de 11,6% em relação ao mês anterior e aumento de 3,5% quando comparado ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



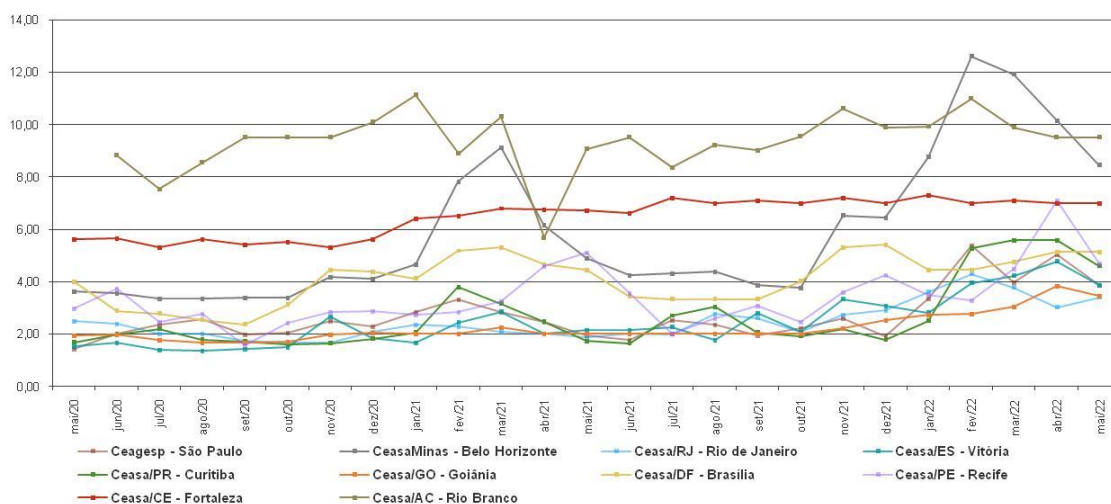
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco hortaliças analisadas neste Boletim.

**ALFACE**

O movimento de preços da alface teve tendência de queda em maio. Dentre os mercados analisados, somente na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro ocorreu um aumento de 12,21%. Os percentuais negativos foram registrados na Ceasa/PE - Recife (33,94%), Ceagesp - São Paulo (23,61%), Ceasa/ES - Vitória (19,08%), Ceasa/PR - Curitiba (17,41%) CeasaMinas - Belo Horizonte (16,85%), Ceasa/GO - Goiânia (10,18%). Na Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/AC - Rio Branco houve estabilidade de preços.

Gráfico 2: Preços médios (R\$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

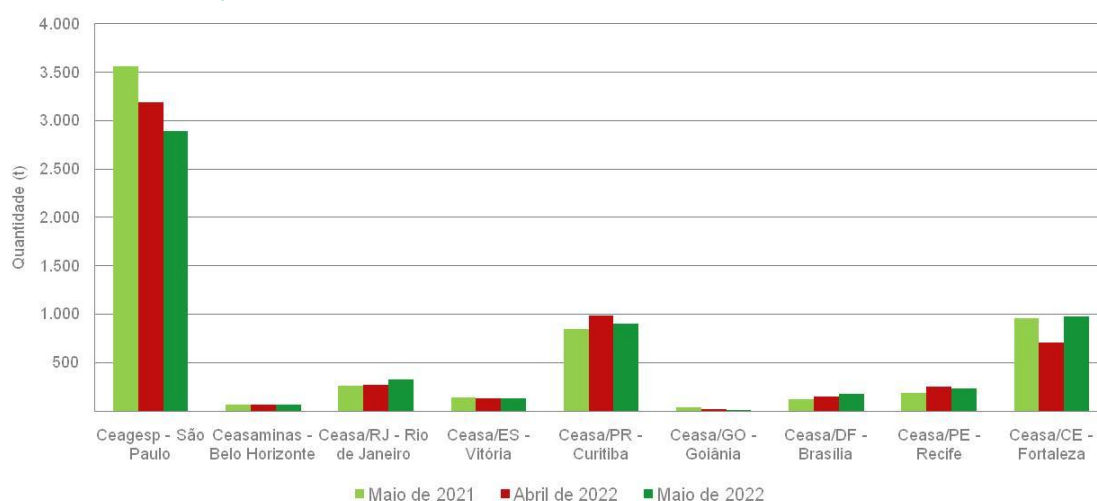
Em relação à oferta, na comparação com o mês anterior e com maio de 2021 a Ceagesp - São Paulo registrou queda de 10% e 23%, respectivamente. No mercado que abastece Recife apesar de a oferta ter ficado 8% abaixo na comparação com abril, foi 29% maior que em maio do ano passado, e pode explicar a queda de preços.

Outro fator que contribuiu para que houvesse redução nos preços, mesmo nos mercados onde a oferta diminuiu, foram as baixas temperaturas registradas nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país, que normalmente inibem a demanda pela alface.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/22

O que se observa nos primeiros dias do mês de junho é uma oscilação do movimento de preços a depender da região. Estão descendentes os preços na Região Sudeste devido às quedas de temperaturas que continuam sendo registradas, que diminuem a demanda. Já nos mercados da Região Nordeste, especialmente nos que abastecem Recife e João Pessoa, são verificados aumentos significativos de preços, em decorrência das fortes chuvas que vem prejudicando a produção em parte daquela Região. Já na Região Sul, as baixas temperaturas e a ocorrência de geadas comprometeram a produção em alguns municípios e os preços estão em movimento de alta.

Gráfico 3: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2021, abril de 2022 e maio de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Alface	Maio de 2021	Abril de 2022	Maio de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	2.737 Kg	1.431 Kg	1.172 Kg

Fonte: Conab

Figura 1: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	2.222.509
CURITIBA-PR	888.233
IBIAPABA-CE	747.000
SERRANA-RJ	400.374
ITAPECERICA DA SERRA-SP	398.158
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	221.528
BRASÍLIA-DF	164.089
BATURITÉ-CE	158.140

cont.

MOGI DAS CRUZES-SP	148.626
SANTA TERESA-ES	109.872
BRAGANÇA PAULISTA-SP	61.185
GUARULHOS-SP	48.128
BELO HORIZONTE-MG	47.508
NOVA FRIBURGO-RJ	45.474
ITAPIPOCA-CE	30.400
AFONSO CLÁUDIO-ES	21.530
TRÊS RIOS-RJ	20.610
SÃO PAULO-SP	16.632
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	16.200
BARBACENA-MG	14.530

Fonte: Conab

Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.255.266
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	916.048
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	732.600
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	383.937
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	346.800
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	327.567
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	198.794
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	191.093
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	164.089
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	131.736
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	108.900
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	108.280
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	97.774
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	66.675
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	56.546
PETRÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	53.574
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	51.195
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	46.187
CURITIBA-PR	CURITIBA-PR	34.484
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	34.302

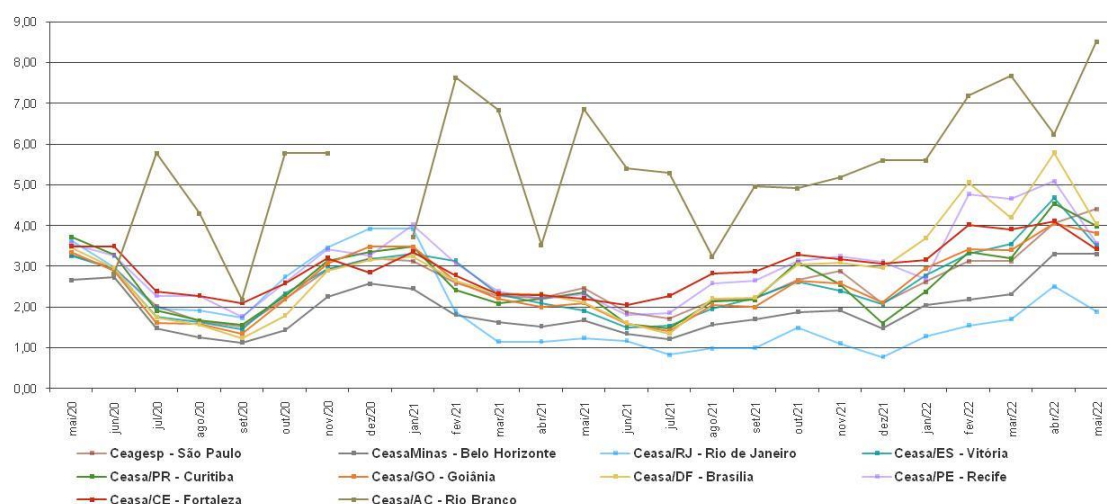
Fonte: Conab



BATATA

Pela primeira vez no ano os preços da batata apresentaram queda. Eles tiveram reversão do comportamento em quase todos os mercados analisados. A exceção ficou por conta das Ceagesp - São Paulo (alta de 8,54%) e da Ceasa/AC - Rio Branco (alta de 36,38%). Nos demais mercados, a maior diminuição de preços ocorreu na Ceasa/DF - Brasília (30,22%), seguida da queda na Ceasa/PE - Recife (29,86%), na Ceasa/ES - Vitória (25,00%) e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (24,70%). Com menores percentuais de queda aparecem as Ceasas que abastecem Fortaleza/CE (16,79%), Curitiba/PR (12,11%) e Goiânia/GO (5,93%). Já na CeasaMinas - Belo Horizonte, diminuição de apenas 0,30%.

Gráfico 4: Preços médios (R\$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em maio, a oferta teve acréscimo nos dez mercados considerados de 12,8%, aproximadamente 10 mil toneladas a mais que em abril. Este aumento pressionou os preços para baixo. É preciso ressaltar que em abril os níveis de oferta estavam bastante baixos, com o declínio da safra das águas no Paraná e Minas Gerais. Além disto, como citado no boletim anterior, a demanda aquecida pelo consumo da Semana Santa, pressionaram os preços. Assim, apesar de ter tido movimento descendente em maio, os preços continuaram em níveis altos, conforme visualizado no gráfico de preços médios (Gráfico 4).

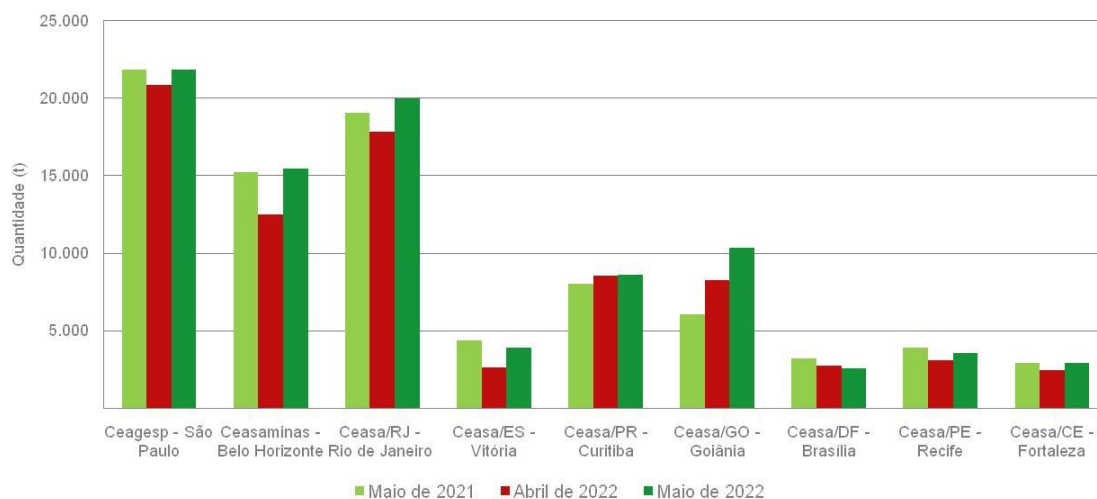
O abastecimento dos mercados continuou a ser realizado principalmente pelos estados de Minas Gerais (37%), Paraná (30%) e a Bahia (15%). A Bahia, inclusive, enviou para os mercados em maio 110% mais batata do que em abril, basicamente através da microrregião Seabra, municípios de Mucugê e Ibicoara, na Chapada Diamantina.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/22

Ainda não se tem tendência uniforme dos preços nos mercados neste início de junho. No entanto, a previsão mais provável é que a oferta se mantenha em evolução, principalmente pelo aumento do produto proveniente da safra da seca, uma vez que a safra das águas está praticamente encerrada.

Em algumas Ceasas, os preços já demonstram queda em junho, sobretudo pelo aumento das produções locais ou próximas a elas. Como exemplo, no mercado de Juazeiro/BA o preço médio de junho está 7% abaixo da média de maio. Na Ceasa/DF - Brasília, o preço do tubérculo está 40% abaixo em relação a média de maio, influenciado pela aumento da safra goiana, que se concentra na microrregião do Entorno de Brasília, sobretudo no município de Cristalina/GO.

Gráfico 5: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2021, abril de 2022 e maio de 2022.

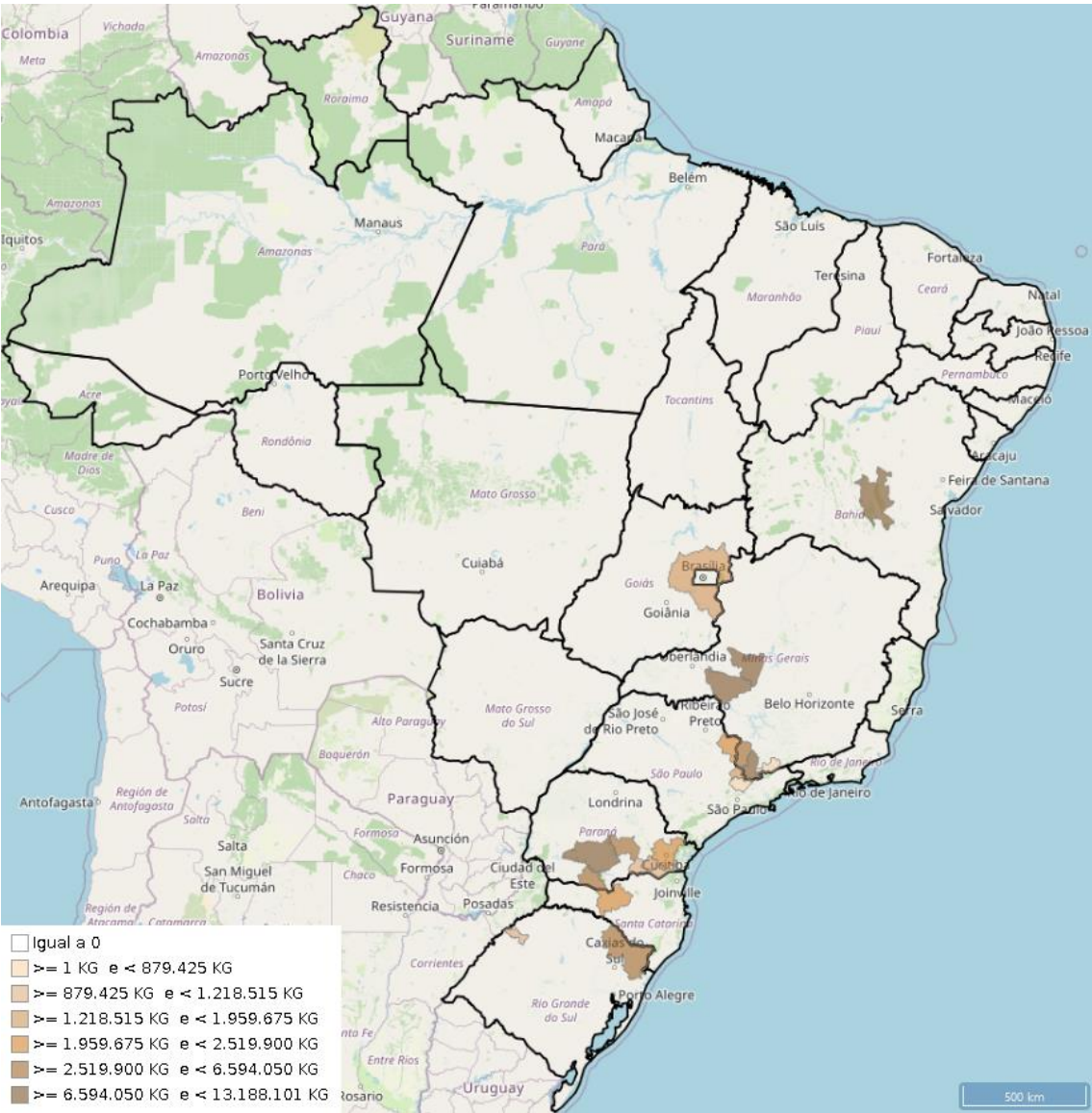


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Batata	Maio de 2021	Abril de 2022	Maio de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	143.800 Kg	88.750 Kg	46.200 Kg

Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.



Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
GUARAPUAVA-PR	13.188.100
SEABRA-BA	11.425.200
ARAXÁ-MG	11.267.100
PATOS DE MINAS-MG	9.417.199
POUSO ALEGRE-MG	9.328.750
VACARIA-RS	6.479.975
PALMAS-PR	3.713.800
PRUDENTÓPOLIS-PR	2.910.050

cont.

POÇOS DE CALDAS-MG	2.519.900
JOAÇABA-SC	2.335.800
CURITIBA-PR	2.320.995
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.959.675
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.814.400
LAPA-PR	1.455.575
AMPARO-SP	1.218.515
CERRO LARGO-RS	976.050
RIO NEGRO-PR	903.250
SÃO MATEUS DO SUL-PR	879.425
ITAJUBÁ-MG	796.800
BRAGANÇA PAULISTA-SP	555.650

Fonte: Conab

Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2022.

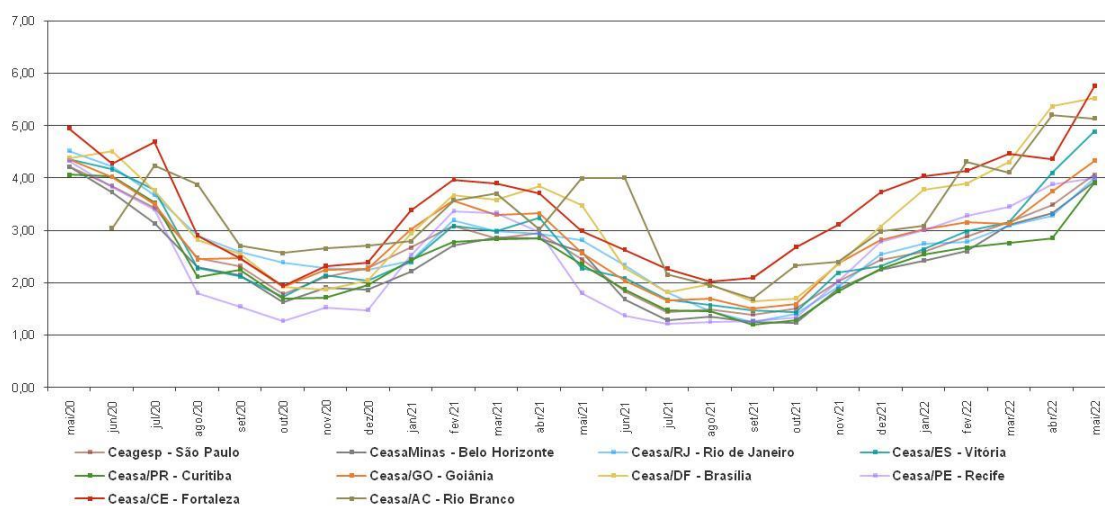
Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	8.274.650
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	7.304.724
GUARAPUAVA-PR	GUARAPUAVA-PR	5.232.400
PINHÃO-PR	GUARAPUAVA-PR	3.484.300
PALMAS-PR	PALMAS-PR	3.295.200
SÃO JOSÉ DOS AUSENTES-RS	VACARIA-RS	3.250.525
TAPIRA-MG	ARAXÁ-MG	3.193.200
RESERVA DO IGUAÇU-PR	GUARAPUAVA-PR	3.061.300
IBICOARA-BA	SEABRA-BA	3.042.550
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.902.175
IPUIÚNA-MG	POUSO ALEGRE-MG	2.815.100
FERNANDES PINHEIRO-PR	PRUDENTÓPOLIS-PR	2.695.400
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	2.309.750
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.112.475
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	1.884.525
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	1.800.250
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.739.340
BOM REPOUSO-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.459.450
LAPA-PR	LAPA-PR	1.455.575
SENADOR AMARAL-MG	POUSO ALEGRE-MG	1.424.850

Fonte: Conab

**CEBOLA**

O movimento ascendente de preços, que se iniciou no final de 2021, teve continuidade em maio, conforme é possível verificar no gráfico de preços médios. A exceção se deu na Ceasa/AC - Rio Branco, onde os preços tiveram uma queda de apenas 1,35%. O maior aumento ocorreu na Ceasa/PR - Curitiba (37,19%), seguida da Ceasa/CE - Fortaleza (31,88%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (22,26%), Ceasa/ES - Vitória (19,27%), CeasaMinas - Belo Horizonte (18,07%), Ceasgesp - São Paulo (16,33%), Ceasa/GO - Goiânia (15,51%), Ceasa/PE - Recife (3,08%) e na Ceasa/DF - Brasília (2,99%).

Gráfico 6: Preços médios (R\$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O que tem influenciado na alta de preços, desde o final do ano passado, é a concentração da produção no sul do País, em especial em Santa Catarina, o que provoca pressão sobre os preços, pois a oferta oriunda de outras regiões, somada às importações não é capaz de segurar o aumento de preços. Em maio, a oferta de cebola catarinense apresentou queda de 40% em relação a abril e, apesar de ter perdido importância, ainda participou com 30% da oferta total. Em abril esta participação era de 50%, em março de 65%, em fevereiro de 70% e em janeiro de 60%. Com o início da pulverização da oferta, a tendência para os próximos meses é de queda de preços.

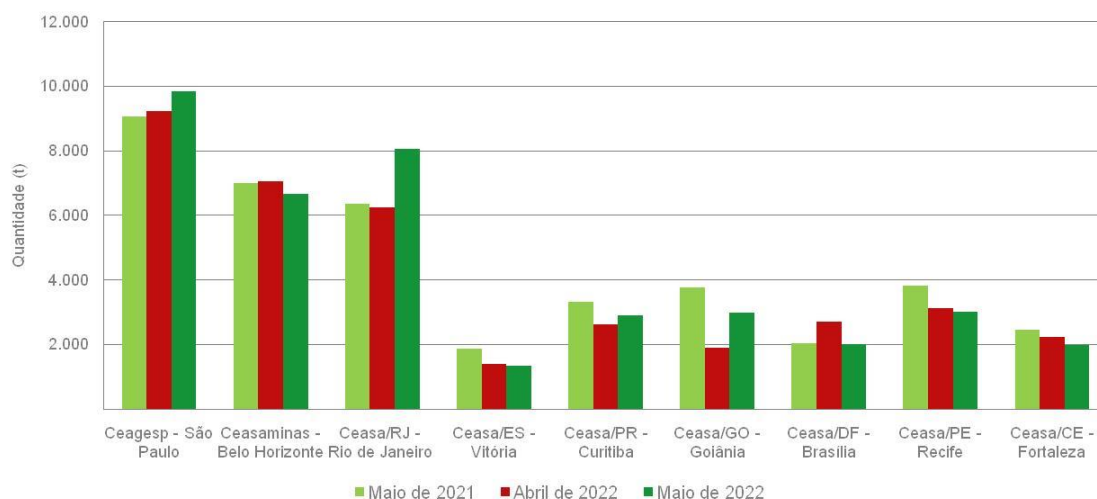
No mês em análise, também se assistiu a presença significativa de cebola importada no mercado. Em Porto Xavier/RS (polo expedidor de cebola importada da Argentina), os envios aos mercados mais que dobraram em relação a abril. A partir de junho a

oferta nordestina, a do Centro-Oeste e a do Sudeste aumentam paulatinamente, perdendo importância no abastecimento o produto da Região Sul.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/22

O novo quadro de oferta nacional que vai permanecer no mercado até o final do ano já vem provocando uma baixa das cotações neste início de junho na maioria dos mercados. Na Ceagesp - São Paulo a queda do preço médio em junho chega a 11% em relação a média de maio. Na Ceasa/AL - Maceió a diminuição é de 25%, na CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro o decréscimo é de quase 15%.

Gráfico 7: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2021, abril de 2022 e maio de 2022.

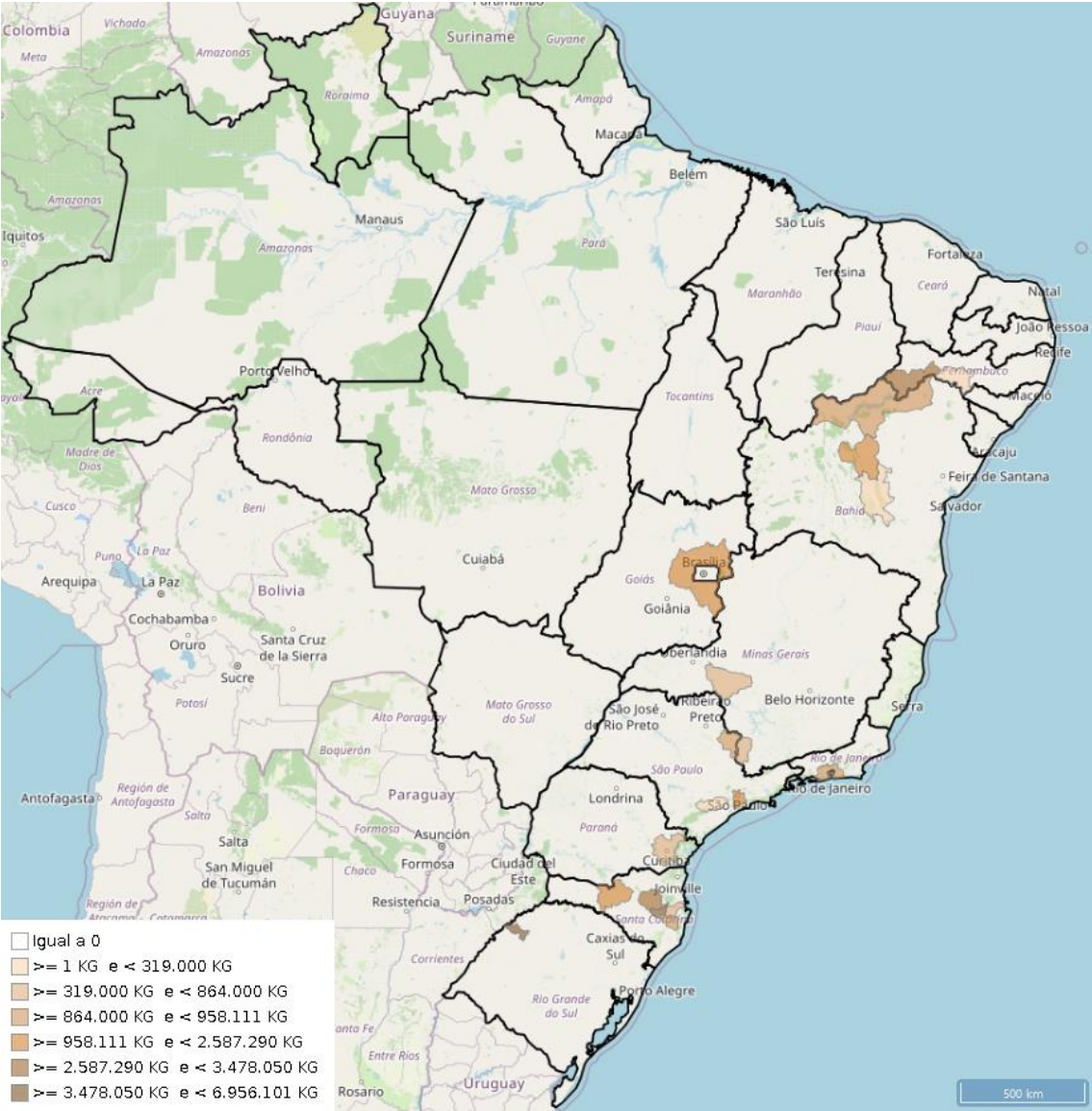


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cebola	Maio de 2021	Abril de 2022	Maio de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	140.720 Kg	110.300 Kg	89.520 Kg

Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.



Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
ITUPORANGA-SC	6.956.100
IMPORTADOS*	6.503.160
CERRO LARGO-RS	6.383.560
RIO DO SUL-SC	2.792.280
PETROLINA-PE	2.587.290
IRECÊ-BA	1.828.420
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.760.460
JOAÇABA-SC	1.295.420

cont.

SÃO PAULO-SP	958.111
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	945.740
RIO DE JANEIRO-RJ	892.300
JUAZEIRO-BA	886.300
TABULEIRO-SC	864.000
CURITIBA-PR	639.360
ARAXÁ-MG	566.200
TIJUCAS-SC	359.120
POÇOS DE CALDAS-MG	319.000
PIEDADE-SP	295.320
SEABRA-BA	220.000
ITAPARICA-PE	213.000

*Cebola importada

Fonte: Conab

Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	6.503.160
PORTO XAVIER-RS	CERRO LARGO-RS	6.383.560
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	2.792.280
PETROLÂNDIA-SC	ITUPORANGA-SC	2.154.740
ITUPORANGA-SC	ITUPORANGA-SC	2.147.500
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	1.966.290
IMBUIA-SC	ITUPORANGA-SC	1.917.120
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.393.300
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	958.111
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	937.200
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	854.140
ALFREDO WAGNER-SC	TABULEIRO-SC	848.000
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	785.300
JOÃO DOURADO-BA	IRECÊ-BA	744.680
DIVINOLÂNDIA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	710.920
CABROBÓ-PE	PETROLINA-PE	562.000
VIDAL RAMOS-SC	ITUPORANGA-SC	553.180
CAÇADOR-SC	JOAÇABA-SC	426.000
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	370.000
ÁGUA DOCE-SC	JOAÇABA-SC	360.900

*Cebola importada

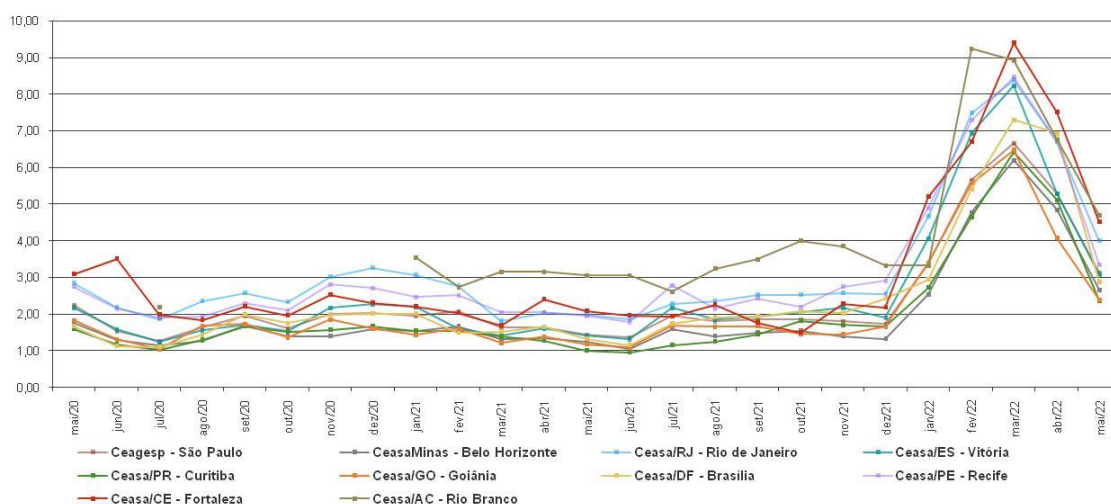
Fonte:
Conab



CENOURA

O movimento de preços em maio foi descendente e ocorreu em todos os mercados, como pode ser visto no gráfico de preços médios. A escalada de preços que ocorreu nos três primeiros meses do ano e atingiu o pico em março, teve uma reversão a partir de abril e continuou em queda, de forma mais acentuada, em maio. Os decréscimos foram: Ceasa/DF - Brasília (58,50%), Ceasa/PR - Curitiba (53,71%), Ceasa/PE - Recife (50%), CeasaMinas - Belo Horizonte (45,04%), Ceasa/ES - Vitória (41,48%), Ceasa/GO - Goiânia (41,18%), Ceagesp - São Paulo (40,91%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (40,36%), Ceasa/CE - Fortaleza (40%) e Ceasa/AC - Rio Branco (30,47%).

Gráfico 8: Preços médios (R\$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

As quedas de preços, bastante significativas, são explicadas pelo aumento da oferta. Em maio, todos os estados produtores aumentaram suas ofertas aos mercados e os envios de cenoura para as Ceasas consideradas aumentaram em 25%, comparado com abril. Assim, não houve pressão de demanda sobre a oferta mineira, que ainda representa cerca de 45% da oferta nacional. Houve abastecimento dos mercados também com a oferta local e em vista deste quadro, a queda de preços substancial.

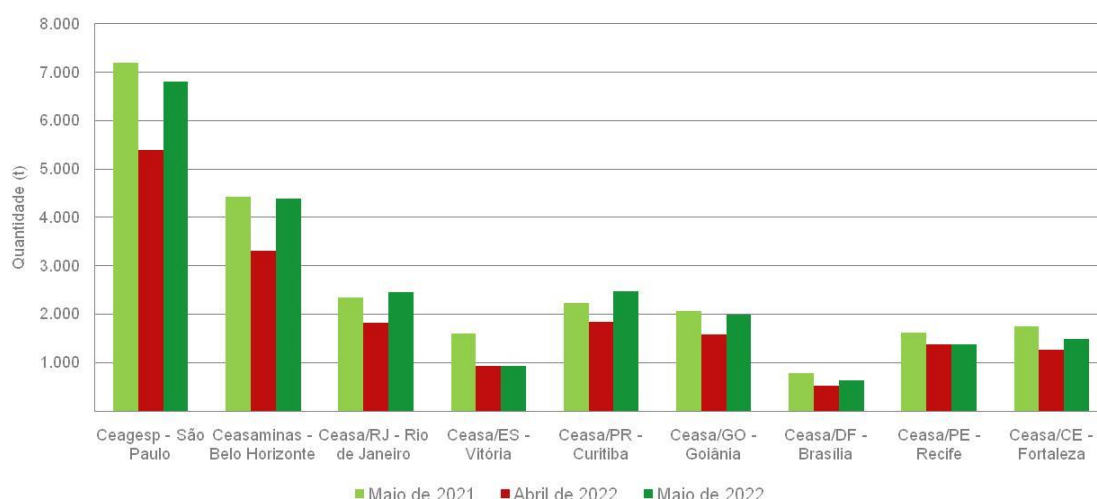
Deve-se também considerar que a demanda com os altos níveis de preços de março e abril estava reduzida. Desta forma, o aumento da colheita da safra de inverno provocou momentaneamente excesso de cenoura no mercado, diante da demanda naquele período. Com a queda de preços a demanda parece estar voltando aos seus níveis normais.

É preciso ressaltar que com os preços ascendentes em 2022, alcançando os maiores patamares dos últimos anos, o produtor se sentiu estimulado em aumentar sua produção, o que pode refletir na disponibilidade de cenoura no mercado nos próximos meses.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/22

Com a oferta suficiente para atender a demanda, neste início de junho os preços continuam em queda. Como exemplo, pode-se citar a Ceagesp - São Paulo: no dia 8 de junho a cenoura era cotada a R\$ 3,05 o quilo enquanto em meados de março, no pico de preços, ela chegou a ultrapassar os R\$ 9,00 o quilo. Na Ceasa/DF - Brasília, no dia 09 de junho, o preço estava a R\$ 2,50 e enquanto que no início de abril chegou a ser cotada entre R\$ 8,00 e R\$ 10,00 o quilo.

Gráfico 9: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2021, abril de 2022 e maio de 2022.

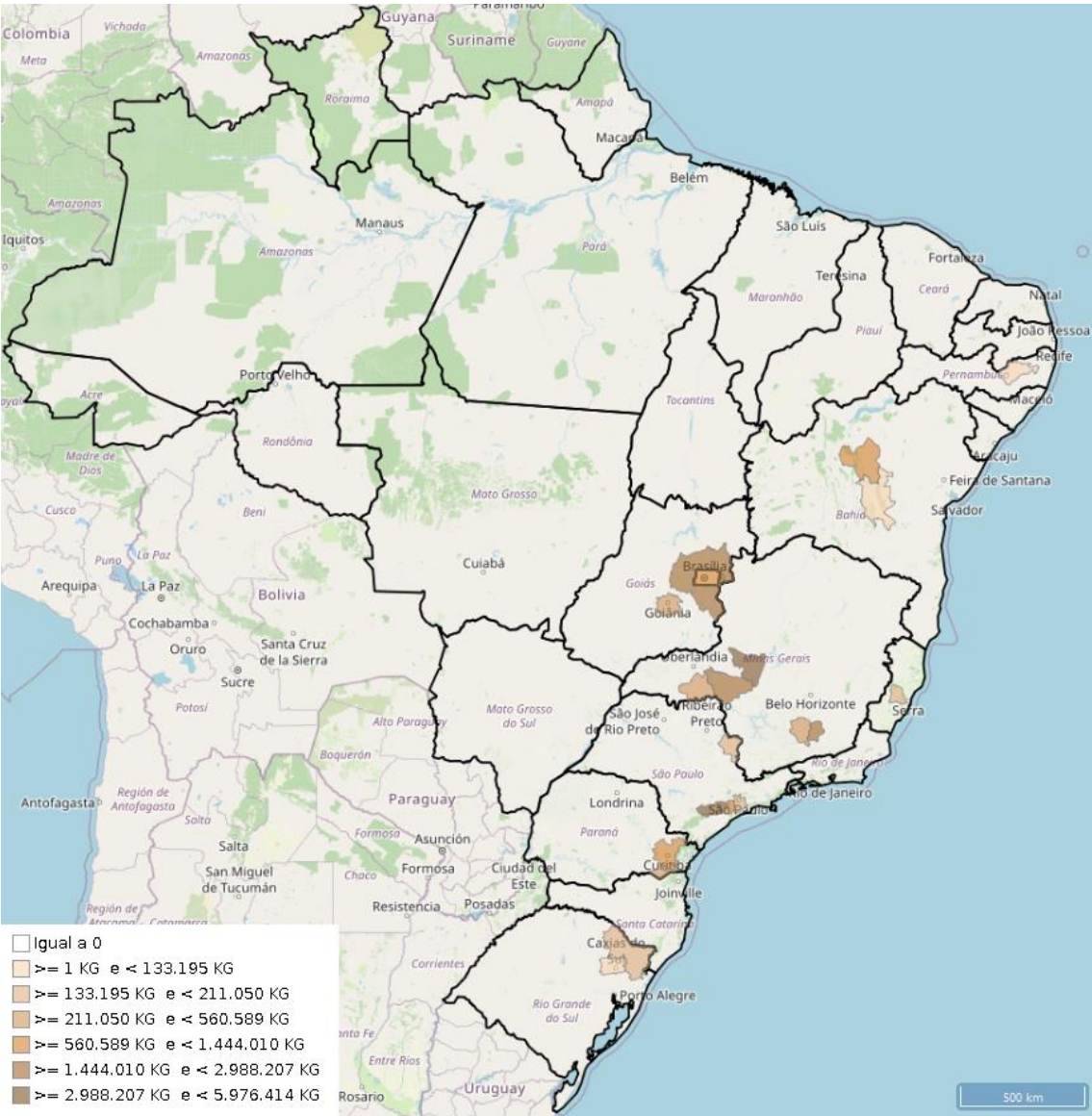


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Cenoura	Maio de 2021	Abril de 2022	Maio de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	33.680 Kg	31.600 Kg	22.000 Kg

Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	5.976.413
PIEDADE-SP	4.735.022
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.037.086
ARAXÁ-MG	1.549.167
BARBACENA-MG	1.444.010
CURITIBA-PR	1.417.645
IRECÊ-BA	1.188.840
ITAPECERICA DA SERRA-SP	806.532

cont.

BRASÍLIA-DF	560.589
UBERABA-MG	470.140
RIO NEGRO-PR	461.990
SÃO JOÃO DEL REI-MG	232.580
GOIÂNIA-GO	211.050
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	195.358
SÃO PAULO-SP	152.350
VACARIA-RS	144.282
SANTA TERESA-ES	133.195
CAXIAS DO SUL-RS	125.260
VALE DO IPOJUCA-PE	95.720
SEABRA-BA	80.400

Fonte: Conab

Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	4.264.095
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.557.941
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.418.472
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.987.049
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.443.136
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	1.192.890
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.091.440
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.020.540
VARGEM GRANDE PAULISTA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	800.082
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	560.589
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	515.627
UBERABA-MG	UBERABA-MG	470.140
TAPIRAÍ-SP	PIEDADE-SP	465.602
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	239.320
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	195.030
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	160.650
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	152.350
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	120.500
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	111.120
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	110.795

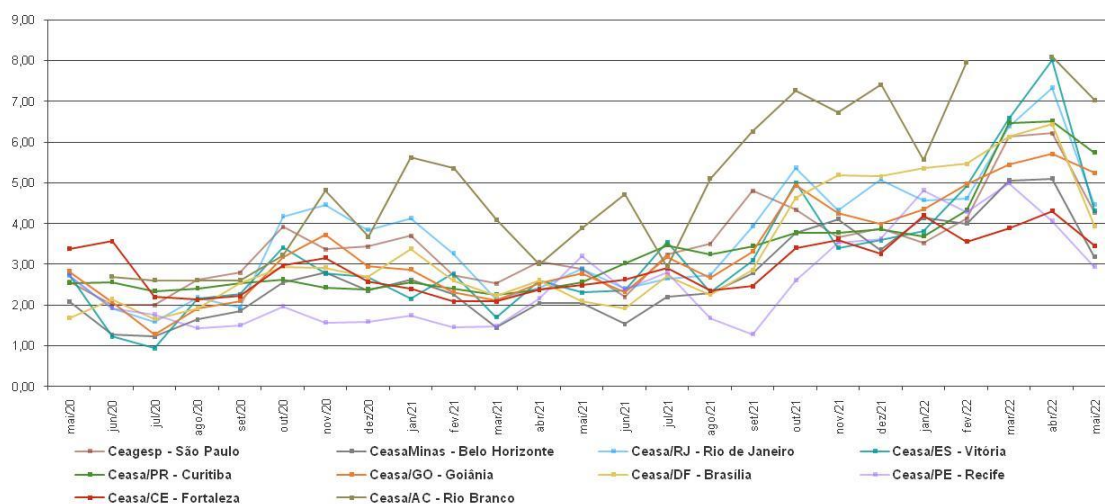
Fonte: Conab



TOMATE

Em maio houve reversão da tendência de aumento de preços, que vinha sendo observada desde o início de 2022. Os percentuais negativos foram significativos na maioria dos mercados analisados, sendo a maior queda (46,19%) registrada na Ceasa/ES - Vitória. Nos demais mercados, as quedas de preços foram: Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (39,15%), Ceasa/DF - Brasília (38,82%), CeasaMinas - Belo Horizonte (37,65%), Ceagesp - São Paulo (31,19%), Ceasa/PE - Recife (27,76%), Ceasa/CE - Fortaleza (19,77%), Ceasa/AC - Rio Branco (12,98%), Ceasa/PR - Curitiba (11,83%) e Ceasa/GO - Goiânia (8,23%).

Gráfico 10: Preços médios (R\$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Na variação mensal, a maior oferta em maio explica esta queda de preços. O incremento foi de quase 15%, impulsionado pelos maiores envios de quase todos os importantes estados produtores. A oferta capixaba aumentou 7%, a mineira quase 15%, a fluminense e a paulista cerca de 35%. Já a oferta goiana, que representa 15% da nacional, em maio, permaneceu estável quando comparada à de abril.

Mesmo com esta queda acentuada, os preços continuam em níveis mais elevados do que em 2021. A variação positiva em relação a maio de 2021, na média dos mercados considerados, é de cerca de 60%. A oferta permaneceu estável em relação a maio do ano passado. Porém, no acumulado do ano, a quantidade de tomate que passou pelas Ceasas consideradas neste boletim em 2022 é inferior em 6% à de 2021. Aliado a isto, ressalta-se a pressão exercida pela alta dos custos de produção, que no caso do

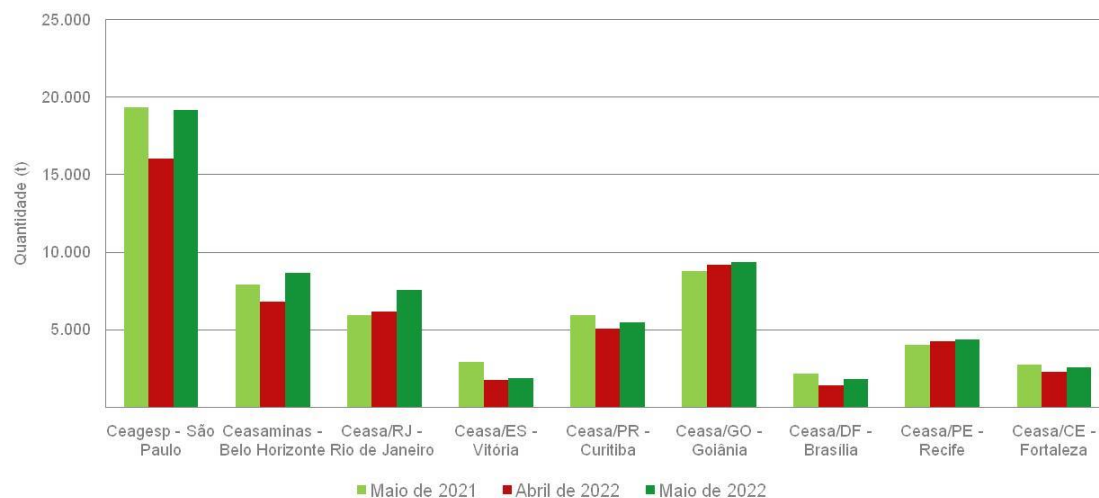
tomate é preponderante, haja vista seu elevado investimento financeiro. Segundo a Esalq/Cepea, para o tomate em Santa Catarina, no município de Caçador, a safra de verão 2022/21 teve aumento em seus custos de produção de 37%, em relação a safra 2021/2020, isso no caso de produção de grande escala e de 50% na de pequena escala. Os fertilizantes tiveram grande peso nesta alta, sobretudo após o início da guerra entre Rússia e Ucrânia, países que são importantes fornecedores para o Brasil.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/22

Apesar da queda na média de maio, os preços na segunda quinzena daquele mês apresentaram alta, impulsionado pela oferta contida, com a maturação lenta dos frutos devido às baixas temperaturas. Nesta época o produtor pode, de certa forma, ditar seu ritmo de colheita, para ofertar o produto quando há variações positivas de preços. Muitas vezes observa-se no mercado, tomates ainda por amadurecer, que teve sua colheita apressada no intuito de se aproveitar dos preços em ascensão. Forma-se o ciclo de altas e de baixas de preço dependendo da variação de oferta e disponibilidade do fruto para o mercado.

Em junho os preços estão em declínio, quando consideradas as variações diárias. Na Ceagesp - São Paulo o preço, que vinha sendo cotado próximo de R\$ 4,00 o quilo em meados de maio, no final do mês chegou a ultrapassar os R\$ 8,00, mas não se sustentou, encerrando maio a R\$ 7,95 o quilo. Agora em junho o preço continua mais elevado do que na primeira quinzena de maio, porém com baixa em relação ao final do mês. A cotação no dia 03/06 era de R\$ 6,18 e no dia 04/06 baixou ainda mais, para R\$ 4,90 o quilo. Movimento similar ocorreu na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, o preço em meados de maio estava um pouco acima de R\$ 3,00, foi para R\$ 6,82 no dia 31/05 e no dia 08 de junho, baixou para R\$ 4,32 o quilo.

Gráfico 11: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2021, abril de 2022 e maio de 2022.

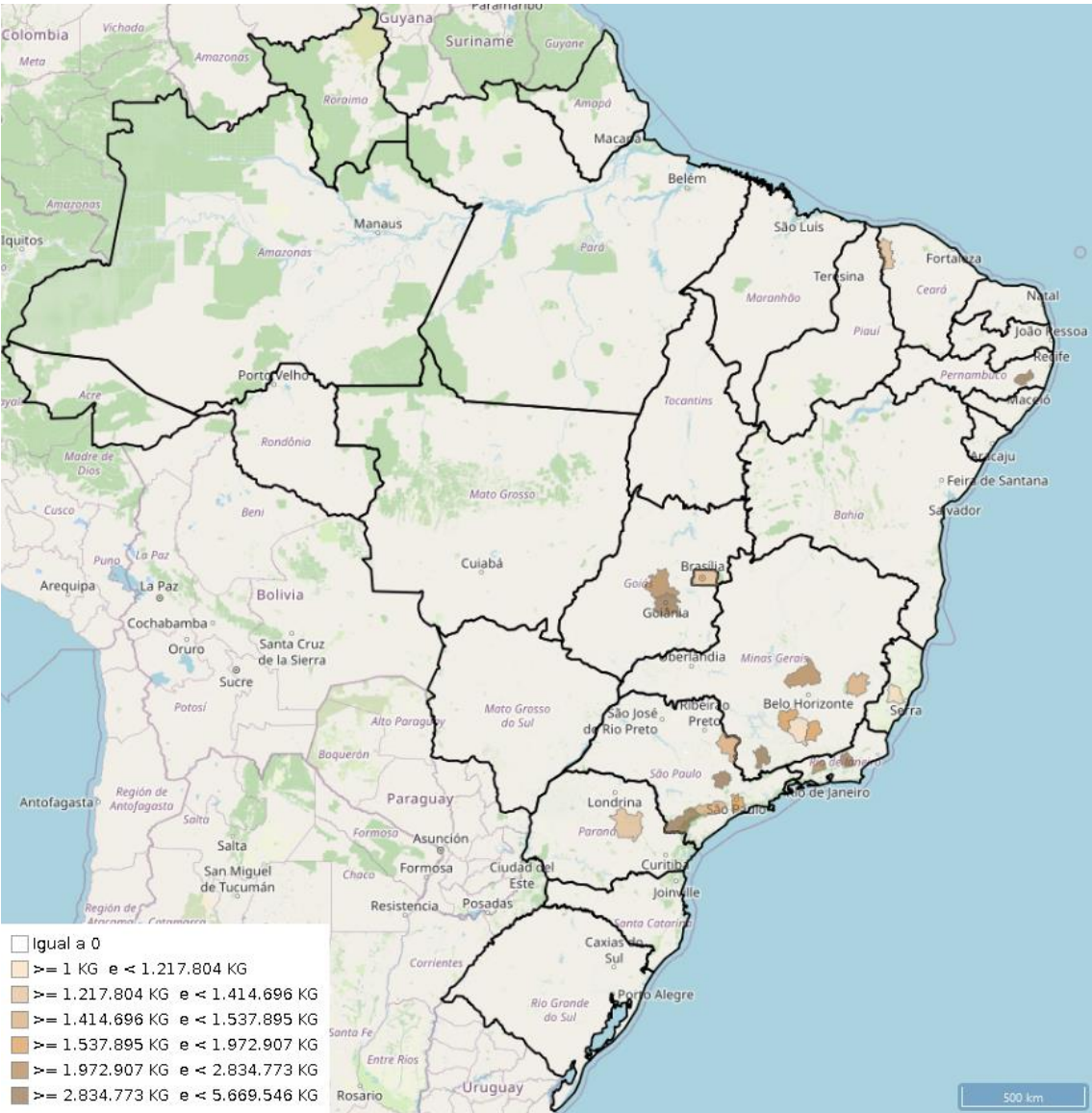


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Tomate	Maio de 2021	Abril de 2022	Maio de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	88.326 Kg	85.596 Kg	65.754 Kg

Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAPÃO BONITO-SP	5.669.545
GOIÂNIA-GO	4.817.643
CAMPINAS-SP	4.391.817
NOVA FRIBURGO-RJ	3.313.090
BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.993.655
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.905.948
VASSOURAS-RJ	2.393.334
ANÁPOLIS-GO	2.014.344

cont.

SETE LAGOAS-MG	1.972.907
SÃO PAULO-SP	1.725.841
OLIVEIRA-MG	1.719.788
BARBACENA-MG	1.537.895
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.439.874
PIEDADE-SP	1.438.390
CARATINGA-MG	1.414.696
IBIAPABA-CE	1.411.675
TELÊMACO BORBA-PR	1.240.874
BRASÍLIA-DF	1.217.804
SANTA TERESA-ES	1.153.112
SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.102.688

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	2.971.517
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	2.832.405
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.681.920
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	2.363.379
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	2.212.472
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	2.144.872
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.725.841
ANÁPOLIS-GO	ANÁPOLIS-GO	1.528.870
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.484.564
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	1.476.952
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	1.436.628
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.357.740
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.343.970
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.217.804
VINHEDO-SP	CAMPINAS-SP	1.197.324
RESERVA-PR	TELÊMACO BORBA-PR	1.159.514
LAGOA DOURADA-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	1.098.988
SUMARÉ-SP	CAMPINAS-SP	1.018.174
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.016.136
NOVA FRIBURGO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	988.014

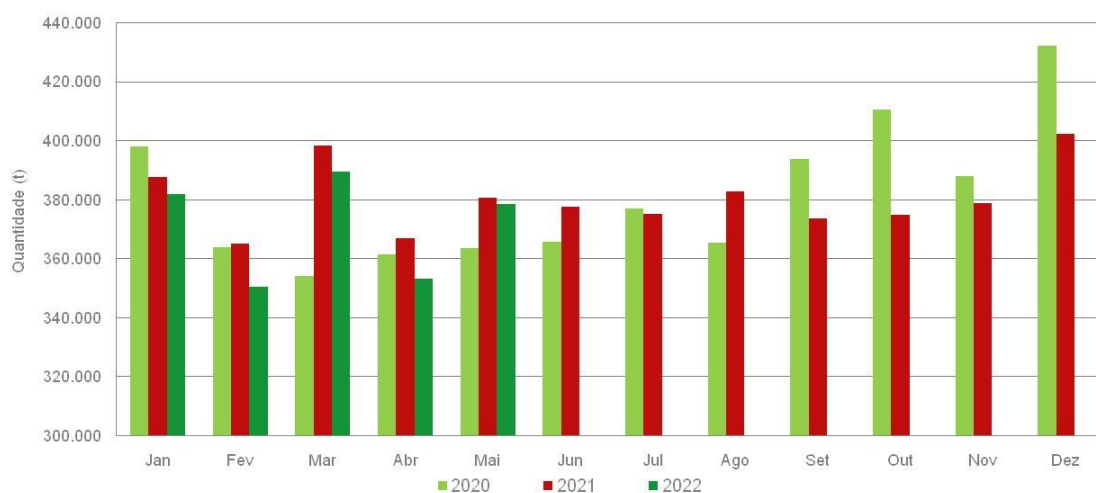
Fonte: Conab



Análise das Frutas

O Gráfico 12 retrata a comercialização total, considerando todos os produtos que compõem o grupo frutas, nas Ceasas analisadas. No mês de maio, o segmento apresentou aumento de 7,1% em relação ao mês anterior e queda de 0,6% em relação ao mesmo mês de 2021.

Gráfico 12: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas analisadas neste Boletim em 2020, 2021 e 2022.



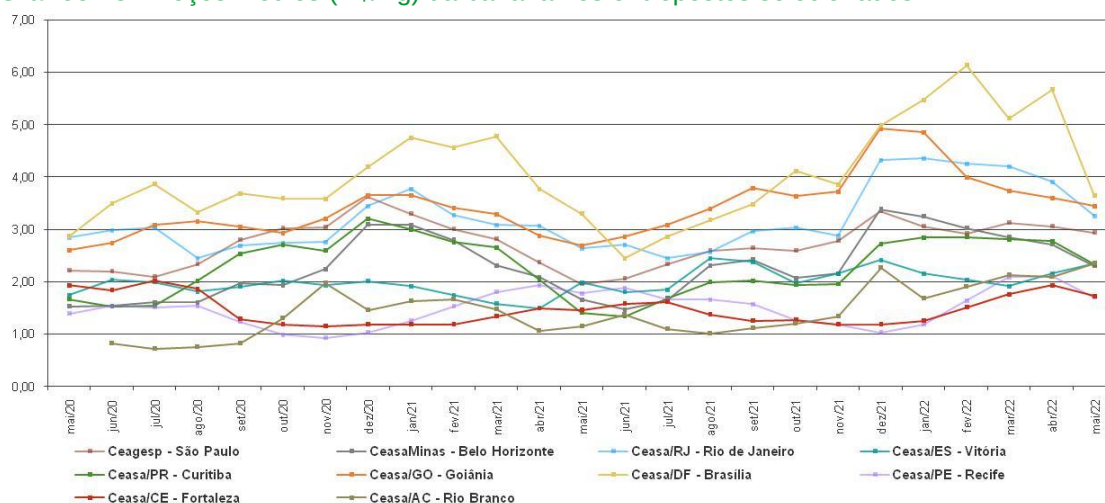
Fonte: Conab

A seguir, são apresentadas as conjunturas mensais para as cinco frutas analisadas neste Boletim.

**BANANA**

Em relação aos preços no mercado de banana aconteceram quedas na Ceagesp - São Paulo (4,25%), CeasaMinas - Belo Horizonte (15,13%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (16,88%), Ceasa/PR - Curitiba (15,88%), Ceasa/GO - Goiânia (4,44%), Ceasa/DF - Brasília (35,8%), Ceasa/PE - Recife (19,05%) e Ceasa/CE - Fortaleza (10,36%). Altas ocorreram na Ceasa/ES - Vitória (8,8%) e Ceasa/AC - Rio Branco (11,9%).

Gráfico 13: Preços médios (R\$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreu alta destaque na CeasaMinas - Belo Horizonte (4,58%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (36,55%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,19%), além da queda na Ceasa/GO - Goiânia (21,68%). Já em relação a maio de 2021, em relevo a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (40,83%) e a queda na Ceasa/CE - Fortaleza (16,23%).

Maio foi marcado pela queda das cotações na maioria das Centrais de Abastecimento e aumento da comercialização, vide aumento da produção de banana (principalmente a variedade prata) no norte mineiro após período de entressafra, não só em Minas Gerais, mas também em outras regiões produtoras, como em Afonso Cláudio (ES). Esse fator, junto ao tempo mais frio nas regiões produtoras em alguns momentos do mês – o frio age desaquecendo a demanda, de um lado, e atrasando a maturação da fruta nas roças, de outro – e a renda mais apertada da população contiveram a procura, notadamente nos grandes centros consumidores.

A banana nanica também teve sua oferta aumentada já no início do mês e sofreu pressão de baixa nas cotações pelos mesmos motivos que a banana prata, nas

principais regiões produtoras correspondentes, que são o norte catarinense e a região de Registro/SP (Vale do Ribeira), mas também a região baiana de Bom de Jesus da Lapa. O frio também ajudou a atrasar o amadurecimento, facilitando algum grau no controle da oferta, e inibiu a demanda. Inclusive, se o frio perdurar com mais força em Santa Catarina em junho, a incidência de manchas na casca pode aumentar.

No estado catarinense a produção deve continuar crescente, aumentando por volta de 50%, segundo o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa). Isso é explicado pelo plano de recuperação dos bananais afetados pelo ciclone bomba em 2020, com replantio de 20% a 50% das plantas, via aporte de recursos do Pronaf para crédito de custeio e investimento.

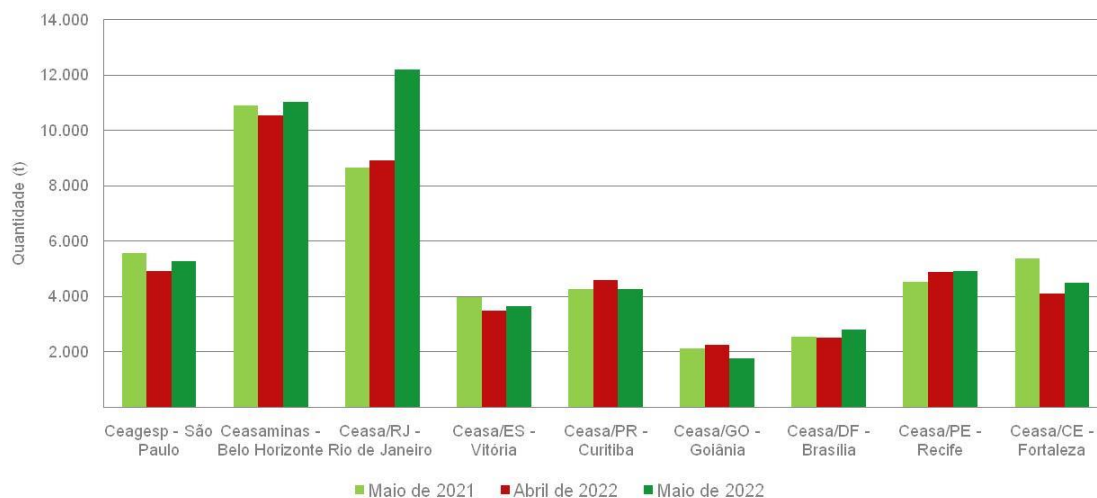
As principais regiões produtoras no mês foram regiões mineiras lideradas por Janaúba, Januária, Itabira, Belo Horizonte e Montes Claros, com mais de 14,8 mil toneladas, aumento de 10,2% em relação ao mês anterior; praças capixabas (especialmente Afonso Cláudio, Linhares, Santa Teresa, Guarapari e Montanha); Registro (SP), Baixo Jaguaribe e Baturité, no Ceará, regiões pernambucanas, Bom Jesus da Lapa (BA) e Joinville (grande produtor catarinenses de nanica).

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/22

No período considerado, os preços da banana nanica mostraram alta de preços em quase todas as Ceasas, com destaque para a elevação na Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/ES - Vitória, além da queda na Ceasa/PR - Cascavel. Já para a banana prata houve estabilidade ou queda de preços na maioria do entrepostos, com destaque para Ceagesp - Sorocaba, Ceasa/DF - Brasília e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

De acordo com o Boletim Agroclimatológico do INMET, tanto o leste catarinense e o sul de São Paulo apresentarão precipitações abaixo da média climatológica. Já praças capixabas e litorâneas nordestinas terão chuvas levemente acima da média, e em regiões como norte mineiro e centro baiano, dentro da média. Já a temperatura ficará dentro da média nas principais regiões produtoras.

Gráfico 14: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2021, abril de 2022 e maio de 2022.

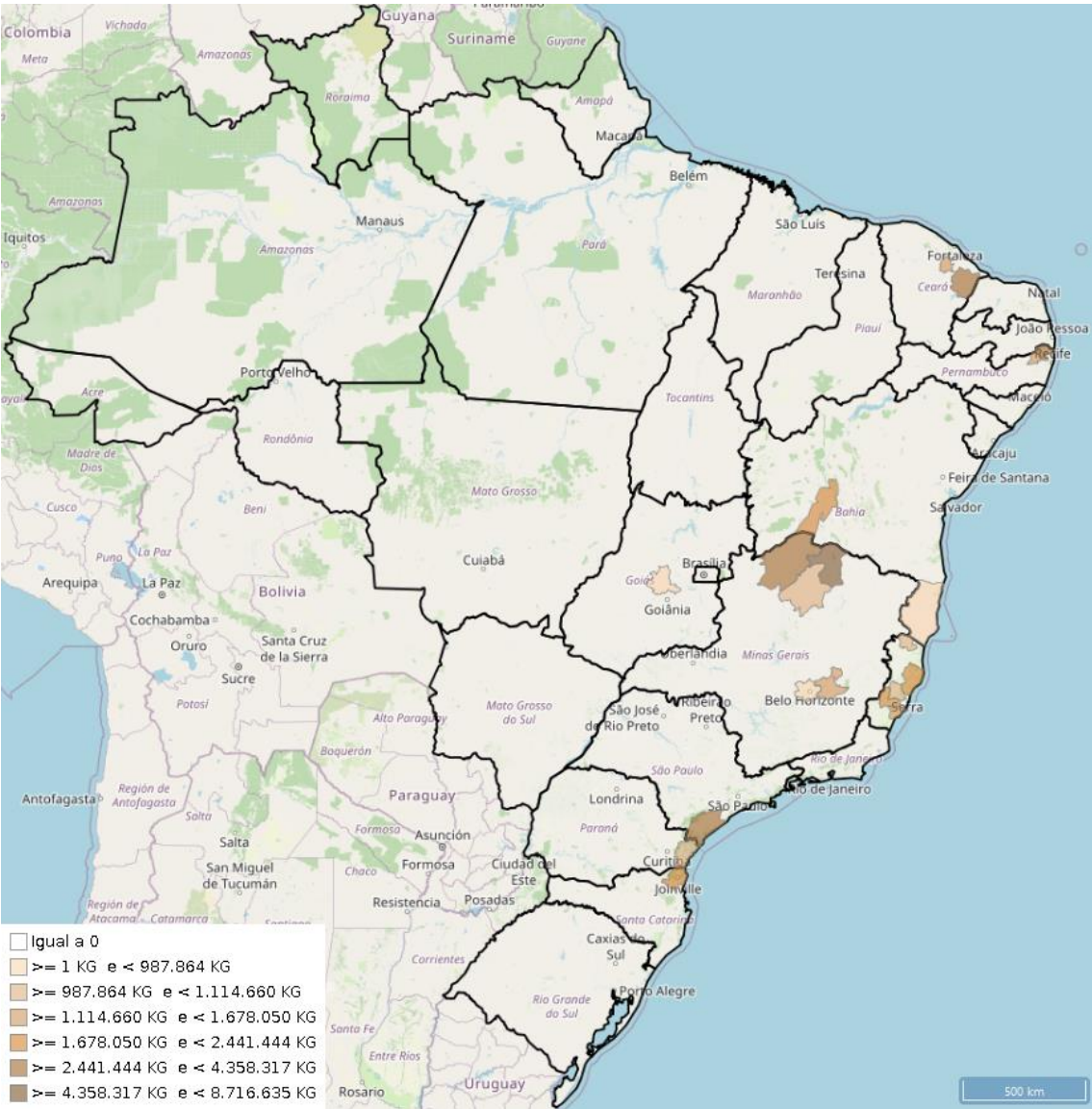


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Banana	Maio de 2021	Abril de 2022	Maio de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	1.162.525 Kg	283.340 Kg	200.265 Kg

Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	8.716.634
REGISTRO-SP	3.827.610
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.971.167
JANUÁRIA-MG	2.828.658
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.441.444
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.769.750
JOINVILLE-SC	1.703.940
LINHARES-ES	1.686.300

cont.

BOM JESUS DA LAPA-BA	1.678.050
ITABIRA-MG	1.434.050
BATURITÉ-CE	1.351.300
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.131.070
GUARAPARI-ES	1.114.660
MONTES CLAROS-MG	1.060.428
MONTANHA-ES	993.420
PARANAGUÁ-PR	990.466
SANTA TERESA-ES	987.864
ANÁPOLIS-GO	957.924
PORTO SEGURO-BA	937.173
BELO HORIZONTE-MG	892.006

Fonte: Conab

Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	4.405.489
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.472.625
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	2.659.262
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.315.280
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.685.300
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.272.720
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.112.080
ITACARAMBI-MG	JANUÁRIA-MG	1.044.915
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	1.024.140
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	1.014.168
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	993.420
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	909.285
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	897.826
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	885.400
BELO HORIZONTE-MG	BELO HORIZONTE-MG	829.500
CURVELO-MG	CURVELO-MG	783.221
SÃO FRANCISCO-MG	JANUÁRIA-MG	698.975
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	697.140
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	683.400
SERRA DO RAMALHO-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	678.665

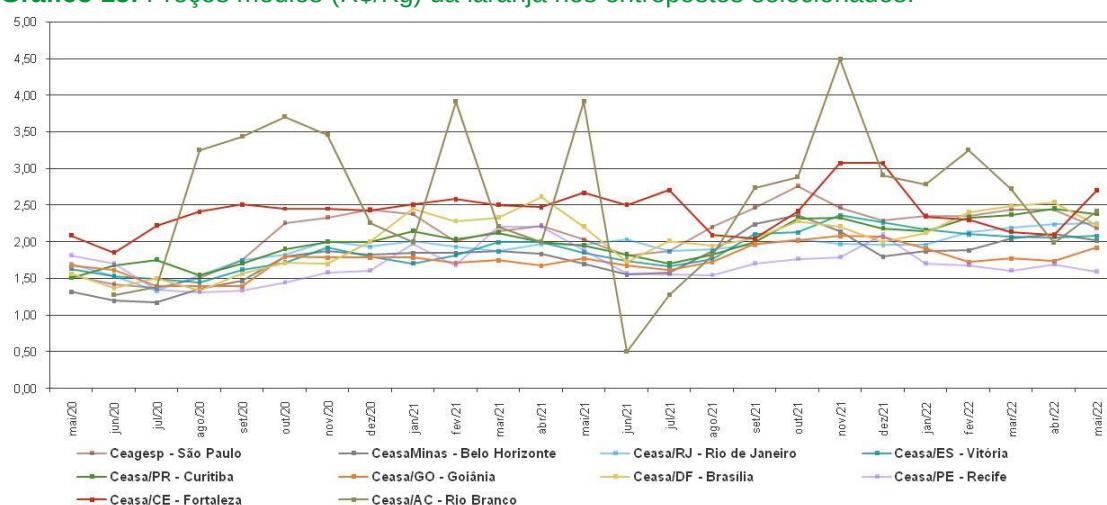
Fonte: Conab



LARANJA

No que diz respeito ao mercado de laranja houve queda de preços na Ceagesp - São Paulo (10,25%), CeasaMinas - Belo Horizonte (4,29%), Ceasa/PR - Curitiba (2,86%), Ceasa/DF - Brasília (12,20%) e Ceasa/PE - Recife (5,92%); além de altas na Ceasa/GO - Goiânia (10,34%), Ceasa/CE - Fortaleza (29,19%) e Ceasa/AC - Rio Branco (21,11%). Os preços ficaram próximos da estabilidade na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/ES - Vitória.

Gráfico 15: Preços médios (R\$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta de maio comparada com abril, destaque para a elevação na Ceasa/ES - Vitória (12%) e a queda na Ceasa/PR - Curitiba (8,49%). Em comparação a maio de 2021, em relevo a alta na Ceagesp - São Paulo (7,95%) e a queda na Ceasa/DF - Brasília (15,24%).

O mês de maio foi marcado por quedas e altas nas Centrais de Abastecimento, em meio à menor demanda, resultado do tempo mais frio nos principais centros consumidores do Centro-Sul do país, além do gradual aumento da disponibilidade das laranjas precoces, principalmente do cinturão citrícola. Outro fator que contribuiu para as cotações permanecerem em patamares baixos foi a presente, embora ainda lenta, absorção de laranjas pelas indústrias produtoras de suco para o processo de moagem e envasamento, pois a maior parte dos contratos começa a entrar em vigor no mês de junho. Assim, mais laranjas foram disponibilizadas para o varejo, e mesmo com a regular procura no decorrer do mês, a oferta também foi progressiva, o que inviabilizou

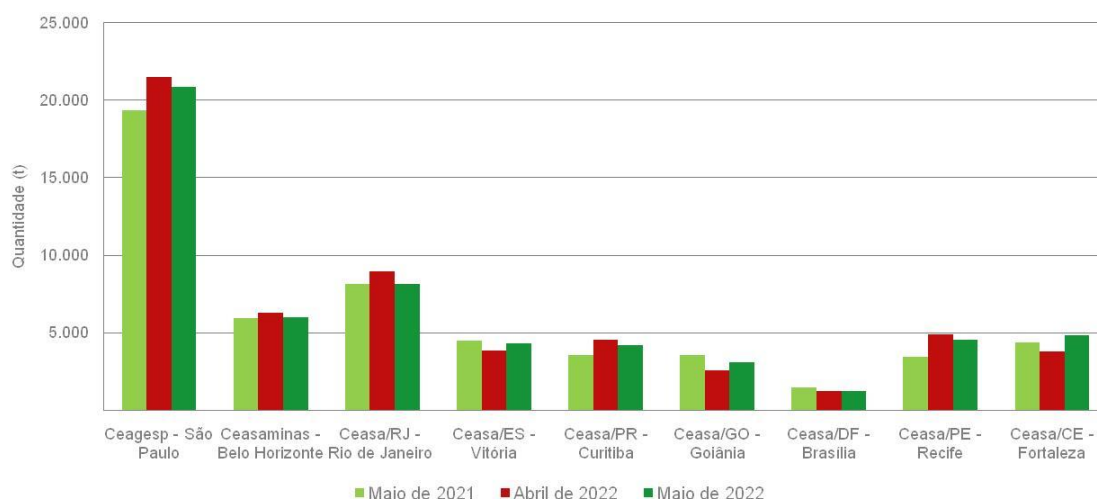
aumentos nas Ceasas do Centro-Sul do país. A situação pode mudar um pouco quando as indústrias começarem a enxugar a produção.

Para a temporada seguinte, o Fundo de Defesa da Citricultura (FUNDECITRUS) estimou um aumento de 20,5% na produção de laranjas, mesmo com uma leve diminuição da área utilizada para o desenvolvimento da cultura. Isso significa que a produtividade dos pomares deverá ser melhor que nos anos anteriores. No entanto, talvez essa produtividade não seja suficiente para melhorar a rentabilidade dos produtores, pois os custos com insumos estão em patamares elevados.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/22

No período considerado os preços da laranja pera se mantiveram estáveis ou caíram na maioria das Ceasas, com destaque de queda para a Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/SC - Florianópolis, Ceagesp - São Paulo e Ceasa/CE - Fortaleza. O tempo frio e seco previsto para os próximos meses no cinturão citrícola pelo Boletim Agroclimatológico do INMET, pode significar boas condições de colheita das frutas já maduras. Já para a região de Boquim (SE), estão previstas chuvas levemente acima da média, que podem favorecer o enchimento das frutas.

Gráfico 16: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2021, abril de 2022 e maio de 2022.

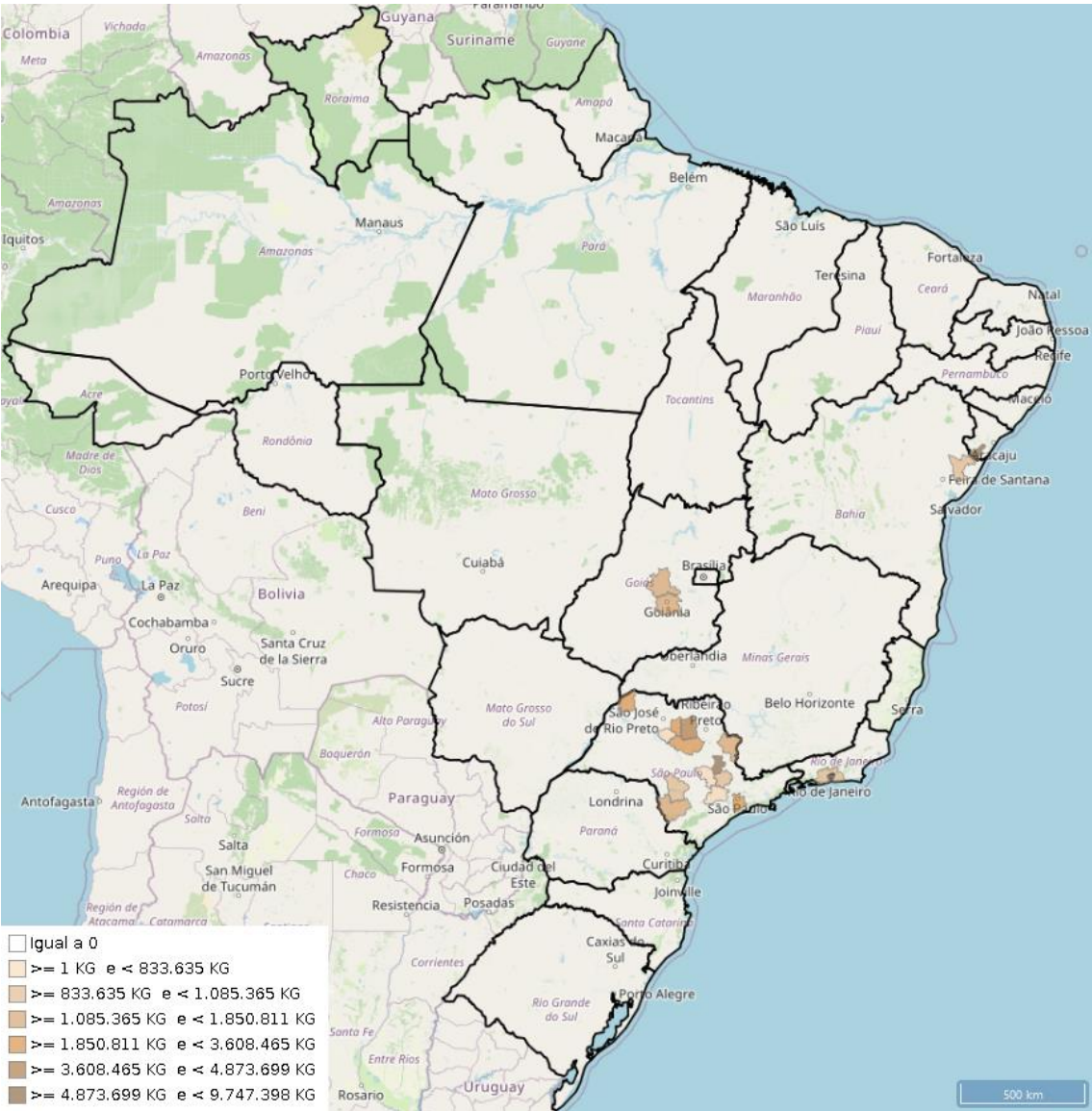


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Laranja	Maio de 2021	Abril de 2022	Maio de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	294.296 Kg	25.020 Kg	41.764 Kg

Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.



Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	9.747.397
LIMEIRA-SP	7.719.223
MOJI MIRIM-SP	4.405.343
PIRASSUNUNGA-SP	3.844.233
JABOTICABAL-SP	3.608.465
SÃO PAULO-SP	2.458.644
ARARAQUARA-SP	2.061.354
CATANDUVA-SP	1.916.168

cont.

JALES-SP	1.850.811
GOIÂNIA-GO	1.217.540
ITAPEVA-SP	1.196.510
ANÁPOLIS-GO	1.194.554
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.085.365
RIO DE JANEIRO-RJ	934.467
AVARÉ-SP	906.186
ALAGOINHAS-BA	888.580
CAMPINAS-SP	833.635
NOVO HORIZONTE-SP	808.068
SOROCABA-SP	799.325
PIRACICABA-SP	787.300

Fonte: Conab

Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	4.329.731
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	4.188.190
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	3.113.666
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	2.720.708
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.458.644
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	2.304.000
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	2.239.433
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.019.704
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.664.650
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.604.800
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.364.915
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.311.074
ITABERÁ-SP	ITAPEVA-SP	1.043.335
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.007.125
JALES-SP	JALES-SP	982.688
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	866.493
HIDROLÂNDIA-GO	GOIÂNIA-GO	815.618
ARARAS-SP	LIMEIRA-SP	810.325
PIRACICABA-SP	PIRACICABA-SP	787.300
RIO REAL-BA	ALAGOINHAS-BA	767.580

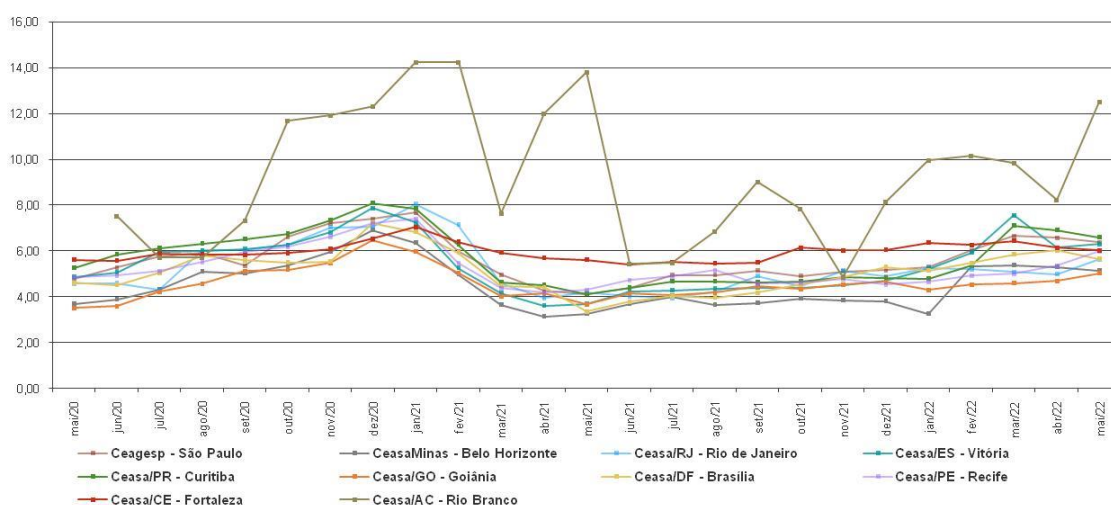
Fonte: Conab



MAÇÃ

No que diz respeito ao mercado de maçã, ocorreram pequenas quedas de preços na Ceagesp - São Paulo (3,04%), CeasaMinas - Belo Horizonte (3,02%), Ceasa/PR - Curitiba (4,49%), Ceasa/DF - Brasília (6,15%) e Ceasa/CE - Fortaleza (1,79%). Altas aconteceram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (13,05%), Ceasa/ES - Vitória (2,28%), Ceasa/GO - Goiânia (7,26%), Ceasa/PE - Recife (11,57%) e Ceasa/AC - Rio Branco (52,31%).

Gráfico 17: Preços médios (R\$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na Ceagesp - São Paulo (21,78%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (41,38%) e Ceasa/GO - Goiânia (24,45%), com queda relevante na Ceasa/AC - Rio Branco (33,55%). Em relação a maio de 2021, destaque para a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (56,95%) e queda na Ceasa/PE - Recife (7,35%).

O mês de maio registrou melhor controle de oferta para a maçã gala (colheita já finalizada no primeiro trimestre do ano), com preços em níveis mais elevados do que a variedade fuji. Essa, por ter a oferta aumentada com o fim da colheita da safra 21/22, seja das maçãs graúdas e da rapa da colheita miúdas, teve suas cotações reduzidas principalmente na segunda quinzena do mês, quando a demanda tende a diminuir. Uma vez que só fiquem as maçãs acondicionadas nas câmaras frias, classificadores terão mais controle de oferta sobre a fuji e poderão exigir maiores preços dos

compradores, mesmo que a demanda não esteja tão aquecida para tanto, inclusive para as maçãs miúdas, já que as graúdas tendem a terem preços mais elevados.

Para a próxima temporada, a poda e a limpeza dos pomares devem começar em fins de junho com vistas a preparar as plantas para o período de dormência. Nesse ano, se as previsões climáticas se concretizarem, o número de horas-frio acumuladas deve ser muito bom. Isso impactará positivamente na qualidade das frutas e na produtividade dos pomares sulistas, que respondem por mais de 85% da produção nacional.

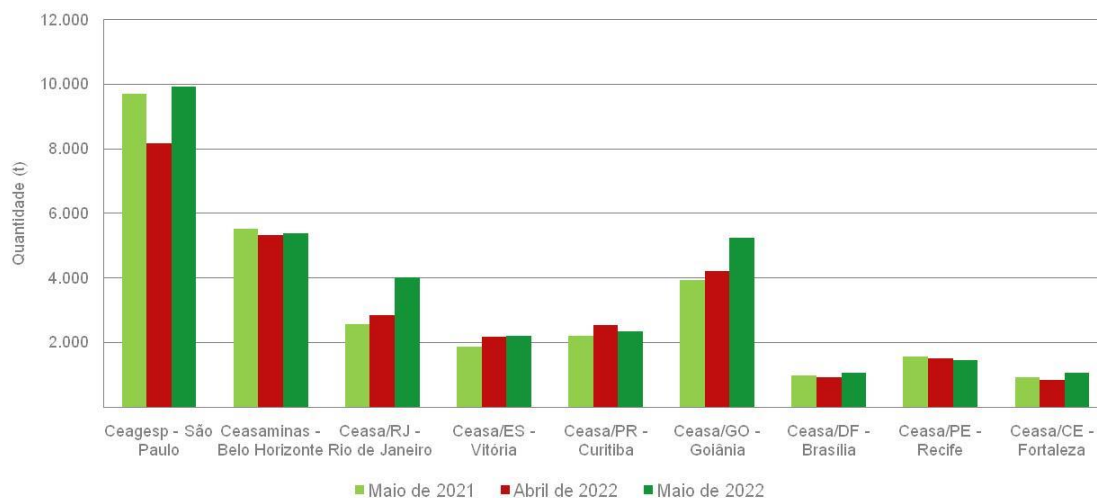
Os principais polos fornecedores de maçã foram as microrregiões de Campos de Lajes, Joaçaba e outras regiões catarinenses, com 17,13 mil toneladas (aumento de 25% em relação a abril), além das microrregiões gaúchas de Vacaria e Caxias do Sul, com mais de 9,25 mil toneladas, entre outras. Comparando-se com o mês passado a colheita aumentou, assim como a classificação e o armazenamento, notadamente com o fim da colheita da fuji.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/22

Para o período considerado, os preços de comercialização nos entrepostos atacadistas ainda não mostraram tendência definida; em evidência as elevações na Ceasa/RS - Porto Alegre e Ceasa/CE - Fortaleza, além das quedas na Ceagesp - Sorocaba e Ceasa/MT - Cuiabá.

Em relação à produção da próxima safra, a tendência para junho e julho é de presença de chuvas abaixo da média e de temperaturas na média climatológica no estado gaúcho e sul catarinense. Sendo assim, será benéfico para o período da poda e início da dormência das macieiras essa configuração.

Gráfico 18: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2021, abril de 2022 e maio de 2022.



Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Maçã	Maio de 2021	Abril de 2022	Maio de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	32.382 Kg	35.838 Kg	23.814 Kg

Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.

Micro Região	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	8.946.091
JOAÇABA-SC	7.555.799
VACARIA-RS	6.237.026
CAXIAS DO SUL-RS	2.849.389
SÃO PAULO-SP	2.414.858
IMPORTADOS*	1.135.472
JALES-SP	776.150
MARINGÁ-PR	558.180

cont.

SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	469.113
JUAZEIRO-BA	250.168
PALMAS-PR	247.164
LAPA-PR	174.738
RIO DE JANEIRO-RJ	125.740
PORTO ALEGRE-RS	124.680
BRASÍLIA-DF	116.365
POUSO ALEGRE-MG	101.908
ITUPORANGA-SC	91.600
RECIFE-PE	78.828
FLORIANÓPOLIS-SC	72.337
GUAPORÉ-RS	66.524

*Maçã importada

Fonte: Conab

Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	6.935.941
VACARIA-RS	VACARIA-RS	5.787.501
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	5.730.131
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.394.118
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.298.647
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	1.730.208
IMPORTADOS*	IMPORTADOS*	1.135.472
JALES-SP	JALES-SP	776.150
BOM JARDIM DA SERRA-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	661.576
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	642.420
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	568.946
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	558.180
DIONÍSIO CERQUEIRA-SC	SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	469.113
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	250.168
PALMAS-PR	PALMAS-PR	247.164
FARROUPILHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	222.042
MONTE ALEGRE DOS CAMPOS-RS	VACARIA-RS	196.940
LAPA-PR	LAPA-PR	174.738
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	125.740
PORTO ALEGRE-RS	PORTO ALEGRE-RS	124.680

*Maçã importada

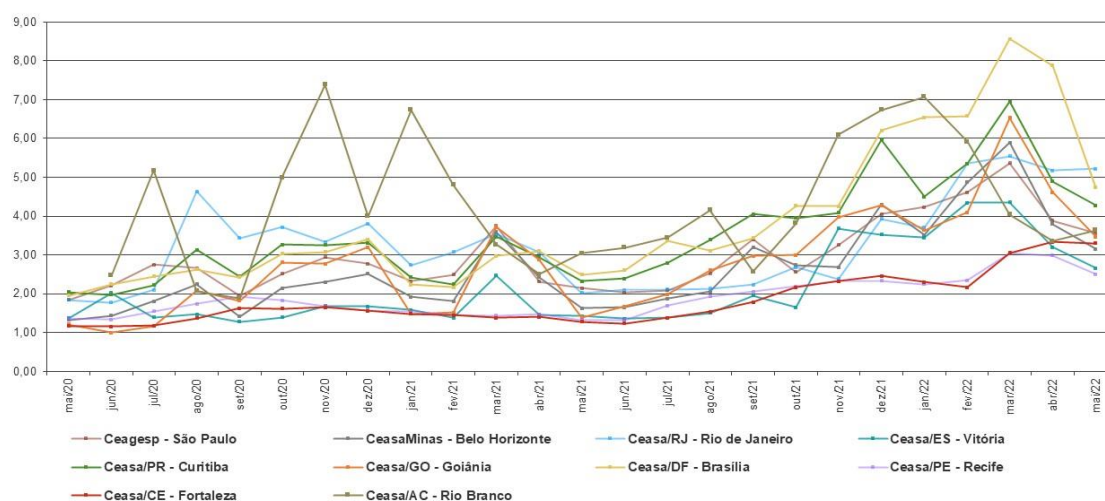
Fonte: Conab



MAMÃO

No que diz respeito às cotações do mamão, houve estabilidade na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/CE - Fortaleza, queda nos preços na Ceagesp - São Paulo (8,48%), CeasaMinas - Belo Horizonte (16,62%), Ceasa/ES - Vitória (16,88%), Ceasa/PR - Curitiba (12,65%), Ceasa/GO - Goiânia (24,73%), Ceasa/DF - Brasília (39,85%) e Ceasa/PE - Recife (16,39%). Alta foi detectada na Ceasa/AC - Rio Branco (8,33%).

Gráfico 19: Preços médios (R\$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Já a quantidade comercializada subiu destacadamente na Ceagesp - São Paulo (13%), CeasaMinas - Belo Horizonte (19,66%) e Ceasa/CE - Fortaleza (33,92%). Queda foi detectada na Ceasa/GO - Goiânia (39,97%). Em relação a maio de 2021, destaque para a queda na Ceagesp - São Paulo (11,39%), CeasaMinas - Belo Horizonte (25,19%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (32,8%).

Maio foi marcado por cotações estáveis ou em queda nas Ceasas, além do aumento pontual na comercialização em algumas delas, em um contexto de tempo mais ameno (temperaturas baixas, notadamente no período noturno) nas principais regiões produtoras. A temperatura mais baixa significa maior controle da colheita do mamão pelos produtores, pois eles amadurecem mais devagar e, assim, não precisam ser colocados às pressas no mercado. Isso significa limitar a oferta, o que poderia causar elevação de preços se a demanda também ficar, pelo menos, levemente aquecida. Não foi o que ocorreu em maio, em que os preços do mamão papaya caíram na maior parte dos entrepostos atacadistas, com elevação da oferta em alguns deles.

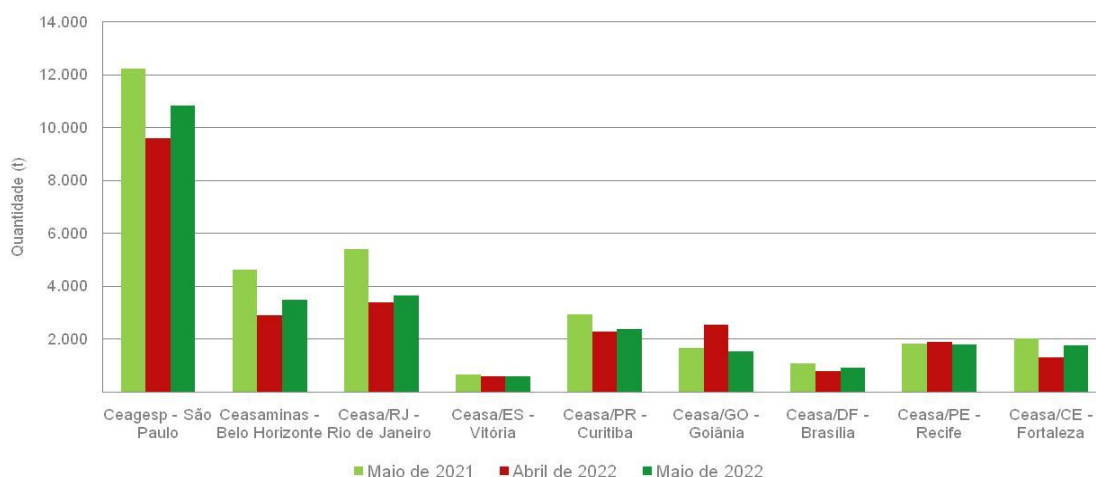
Em relação à variedade formosa, pela oferta já estar controlada há algum tempo, a produção estar em níveis mais baixos em relação a anos anteriores (devido menores investimentos e perdas por questões econômicas e climáticas nos anos anteriores) e os preços mais atrativos em relação ao papaya, a demanda foi razoável e as cotações subiram levemente na média. Essa realidade deve continuar em junho tanto para a variedade formosa quanto papaya, já que as baixas temperaturas devem continuar, proporcionando maior controle da oferta e ajudando a inibir a demanda.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/22

No período considerado, para o mamão formosa, os preços permaneceram estáveis ou aumentaram na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/MT - Cuiabá e CeasaMinas - Belo Horizonte. Já o mamão papaya apresentou elevação na maioria das Ceasas, com destaque para a Ceagesp - Araraquara, Ceasa/AL - Maceió, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/PA - Belém.

Consoante ao Boletim Agroclimatológico do INMET, a previsão de chuvas estará levemente acima da média histórica nas principais regiões produtoras (sul baiano e praças capixabas), e nas demais dentro da média. Já as temperaturas estarão dentro da média histórica. Essa configuração deve favorecer a qualidade do mamão.

Gráfico 20: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2021, abril de 2022 e maio de 2022.

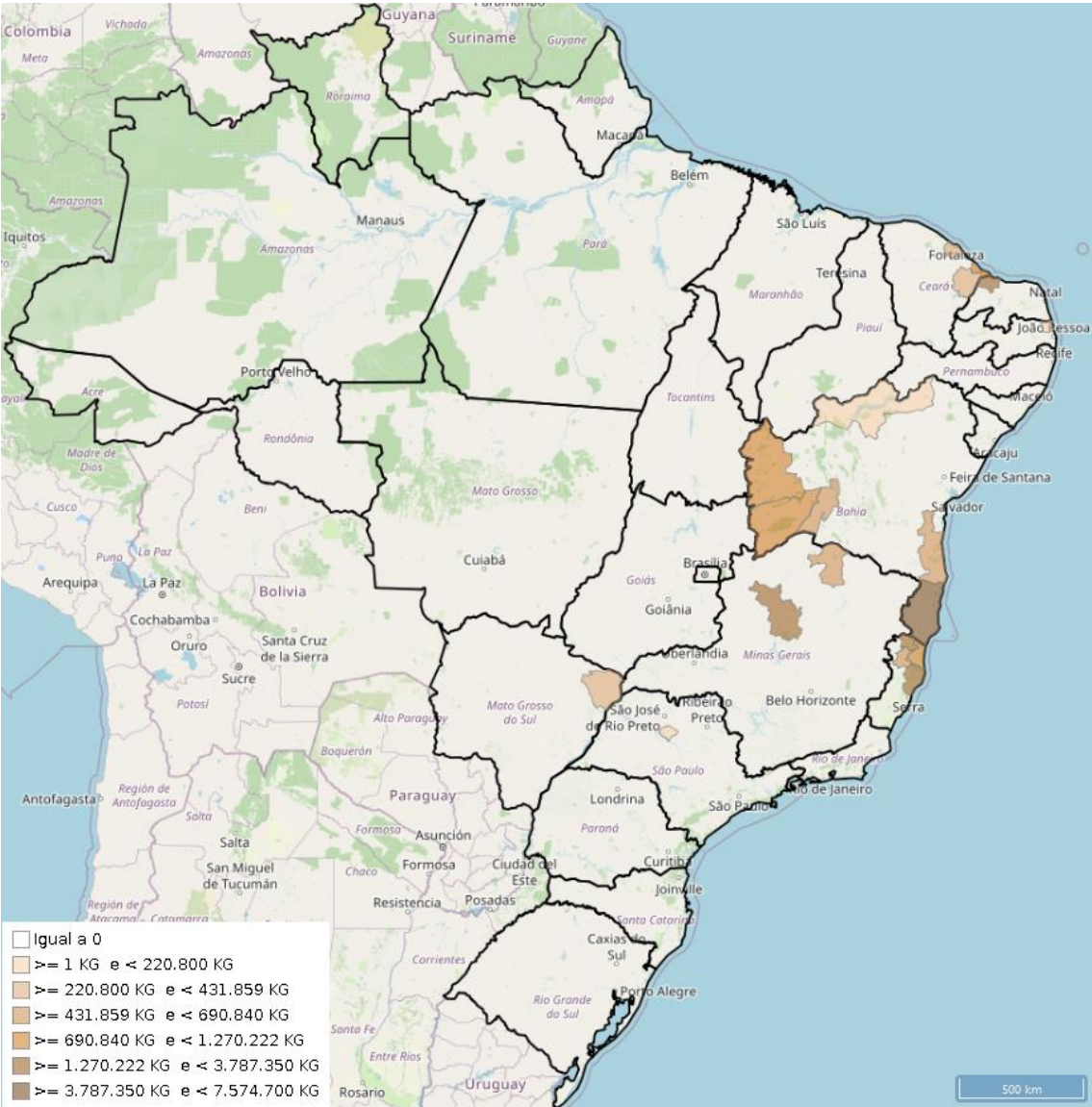


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Mamão	Maio de 2021	Abril de 2022	Maio de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	14.338 Kg	18.106 Kg	12.616 Kg

Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	7.574.699
LINHARES-ES	3.781.439
MONTANHA-ES	2.965.501
MOSSORÓ-RN	1.742.800
PIRAPORA-MG	1.270.222
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.265.855
SÃO MATEUS-ES	1.070.973
BARREIRAS-BA	1.024.316

cont.

LITORAL DE ARACATI-CE	690.840
JANAÚBA-MG	684.747
BOM JESUS DA LAPA-BA	636.243
ILHÉUS-ITABUNA-BA	524.315
NOVA VENÉCIA-ES	431.859
BAIXO JAGUARIBE-CE	301.620
FORTALEZA-CE	276.800
PARANAÍBA-MS	227.500
LITORAL SUL-RN	220.800
LITORAL NORTE-PB	192.692
NOVO HORIZONTE-SP	178.500
JUAZEIRO-BA	173.099

Fonte: Conab

Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	2.781.694
LINHARES-ES	LINHARES-ES	2.670.669
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.335.250
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.510.500
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.505.044
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.417.480
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	1.024.316
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.003.754
LASSANCE-MG	PIRAPORA-MG	882.484
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	822.859
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	716.750
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	713.855
ARACATI-CE	LITORAL DE ARACATI-CE	690.840
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	677.187
ALCOBAÇA-BA	PORTO SEGURO-BA	588.000
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	552.000
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	521.624
BELMONTE-BA	ILHÉUS-ITABUNA-BA	387.915
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	385.899
VÁRZEA DA PALMA-MG	PIRAPORA-MG	384.338

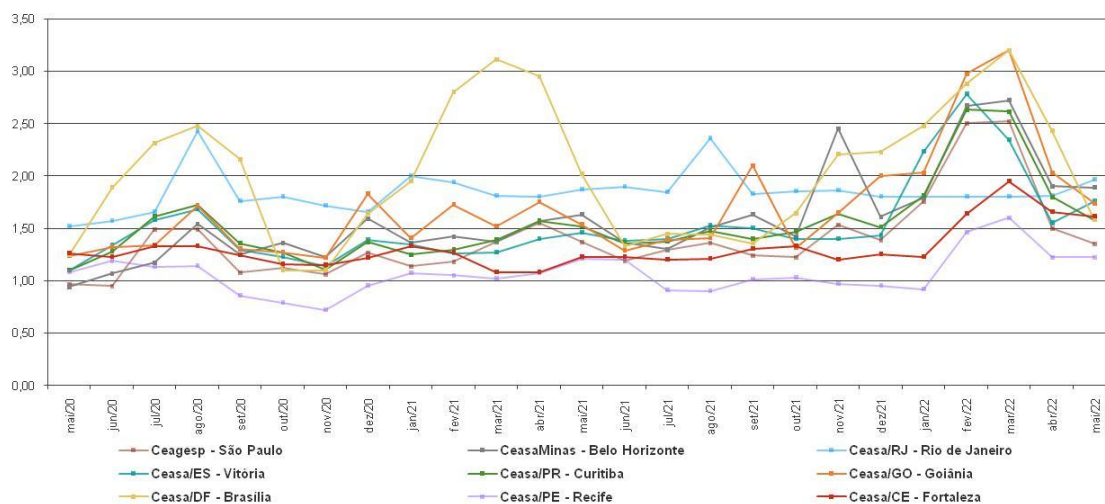
Fonte: Conab



MELANCIA

Os preços no mercado da melancia subiram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,84%) e Ceasa/ES - Vitória (13,55%), ficaram estáveis na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/PE - Recife e caíram na Ceagesp - São Paulo (10%), Ceasa/PR - Curitiba (12,22%), Ceasa/GO - Goiânia (14,29%), Ceasa/DF - Brasília (34,98%), Ceasa/CE - Fortaleza (3,01%).

Gráfico 21: Preços médios (R\$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à oferta ocorreram quedas destacadas na Ceagesp - São Paulo (16,52%) e Ceasa/PR - Curitiba (32,39%), além de alta na Ceasa/CE - Fortaleza (37,96%). Já em relação a maio de 2021 temos, em relevo, a alta na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (29,02%) e a queda na Ceasa/GO - Goiânia (15,85%).

Maio foi caracterizado, na sua maioria, com estabilidade ou queda nas cotações e oscilação na quantidade comercializada entre os entrepostos atacadistas. Em alguns locais reduções momentâneas da comercialização resultaram em aumentos de preços no início do mês, sendo essa dinâmica revertida no decorrer do horizonte temporal analisado. Tanto pelo lado da oferta, quanto pelo lado da demanda.

Em relação ao primeiro, a produção em São Paulo e na Bahia, principais zonas produtoras brasileiras no início do ano, terminaram a safra, restando poucas frutas remanescentes em alguns locais específicos. Então, o mercado passou a ser abastecido primordialmente pela melancia originária de Uruana/Ceres (GO), com aumento de produção de forma progressiva, porém lenta, beneficiada pelos fatores

climáticos que favoreceram a boa qualidade e a produtividade, fundamentais para a rentabilidade ainda ser positiva em meio à elevação dos custos de produção nas lavouras. Sendo assim, esse leve aumento da produção não pressionou as cotações no sentido de alta por causa da aparente fraca demanda.

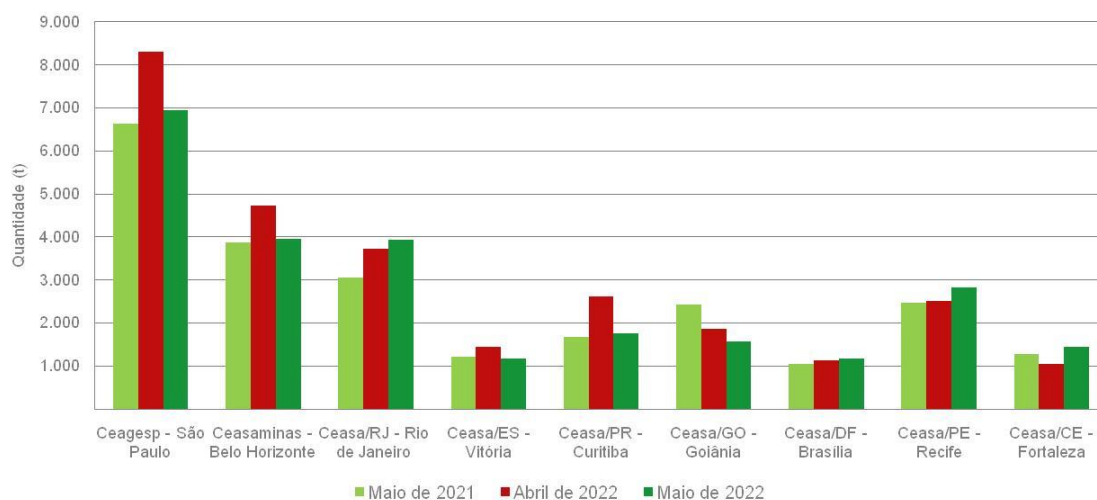
Deve se juntar à produção de Uruana/Ceres (GO) nos próximos meses a produção tocaninense situada no meio leste do estado (principalmente áreas ligadas a Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia), que começou a ter áreas plantadas em maio. O preparo do plantio para a safra paulista deve ser iniciado em junho, com início da colheita tradicionalmente ocorrendo em setembro. A depender da produção, a opção pode ser de busca novos mercados externos.

Comportamento dos preços no 1º decêndio de junho/22

Para esse período, os preços diários da melancia estiveram em sua maioria em queda ou estáveis na maioria das Centrais de Abastecimento, sendo destaques de queda a Ceasa/AL - Maceió, Ceagesp - São José do Rio Preto, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro e Ceasa/CE - Fortaleza. Alta relevante foi verificada na Ceasa/MT - Cuiabá.

Consoante o Boletim Agroclimatológico do INMET, a previsão da temperatura média do ar nos próximos meses estará dentro ou levemente acima da média em Goiás, São Paulo, oeste da Bahia e oeste do Tocantins. Já as precipitações estarão dentro da média histórica. Esse cenário pode favorecer o plantio das sementes em São Paulo e no Tocantins, que ajudarão a abastecer o mercado no segundo semestre.

Gráfico 22: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre maio de 2021, abril de 2022 e maio de 2022.

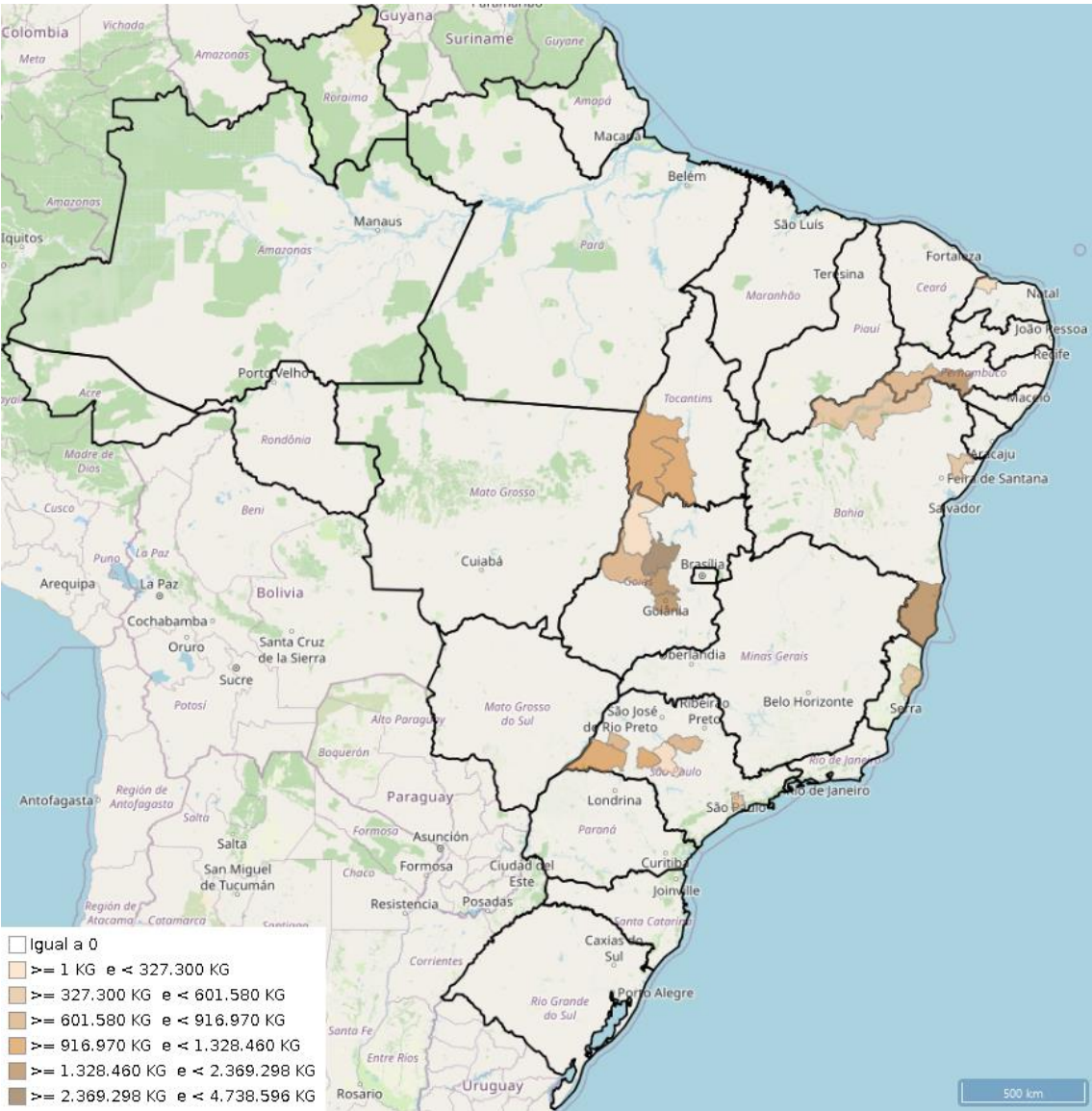


Observação: Em função da escala, os dados da Ceasa/AC - Rio Branco não seriam bem visualizados no gráfico, assim constam na tabela abaixo.

Melancia	Maio de 2021	Abril de 2022	Maio de 2022
Ceasa/AC - Rio Branco	17.578 Kg	22.202 Kg	17.305 Kg

Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.



Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em maio de 2022.

Microrregião	Quantidade (Kg)
CERES-GO	4.738.595
ITAPARICA-PE	2.215.180
ANÁPOLIS-GO	1.441.200
PORTO SEGURO-BA	1.421.225
GOIÂNIA-GO	1.328.460
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	1.220.590
RIO FORMOSO-TO	1.191.090
MARÍLIA-SP	983.800

cont.

GURUPI-TO	916.970
PETROLINA-PE	776.250
ARARAQUARA-SP	759.430
RIO VERMELHO-GO	629.988
ADAMANTINA-SP	601.580
SÃO PAULO-SP	435.617
ALAGOINHAS-BA	367.652
JUAZEIRO-BA	360.400
LINHARES-ES	327.300
BAURU-SP	320.320
MOSSORÓ-RN	311.563
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA-GO	299.440

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em maio de 2022.

Município	Micro Região	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	4.545.525
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.654.180
ITAGUARI-GO	ANÁPOLIS-GO	1.441.200
GOIÂNIA-GO	GOIÂNIA-GO	1.328.460
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.325.945
LAGOA DA CONFUSÃO-TO	RIO FORMOSO-TO	1.121.090
ALVORADA-TO	GURUPI-TO	916.970
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	898.790
SANTA FÉ DE GOIÁS-GO	RIO VERMELHO-GO	619.988
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	564.055
PETROLÂNDIA-PE	ITAPARICA-PE	561.000
BORBOREMA-SP	ARARAQUARA-SP	507.590
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	435.617
SÁTIRO DIAS-BA	ALAGOINHAS-BA	344.110
RINÓPOLIS-SP	ADAMANTINA-SP	326.480
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	315.500
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	312.070
PARAPUÃ-SP	ADAMANTINA-SP	275.100
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	271.000
LINHARES-ES	LINHARES-ES	270.300

Fonte: Conab